



ESTADO
DE
ALAGOAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO - **SEPLAN/AL**

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO - **FIPLAN/AL**

INSTITUTO DE INFORMÁTICA - **IFOR/AL**

INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL - **IPES/AL**

ANÁLISE



CONJUNTURAL

VOL. 9 — 1982



Governo
THEOBALDO BARBOSA

33(813.5)

F9770

219

v.9

ex.01

ECONOMIA ALAGOANA

ANÁLISE CONJUNTURAL

1 9 8 1

ELABORADO EM CONVÊNIO COM A SUPERINTENDÊNCIA DO
DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE - SUDENE -



ESTADO DE ALAGOAS
SEPL. N / FIPLAN
BIBLIOTECA

Nº DE REGISTRO: 219

DATA: 08/11/02

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PLANEJAMENTO

- F I P L A N -

Presidente: EVILÁSIO SORIANO DE CERQUEIRA

Coordenação Geral: CARLOS MAURÍCIO BARROS DE GÔES

Assessoria Técnica: MARTHA CÉLIA VASCONCELOS BERNARDES

Instituto de Programação Econômica e Social

JOSÉ CÂNDIDO DO NASCIMENTO

- Coordenador -

EQUIPE TÉCNICA

Adelmo Mota Mendonça

Herbert Glisson Falcão dos Santos

Marcelo Medeiros de Santana

Hélio Bartolomeu Paraíso de Carvalho

Amaro Jorge Correia Pinho

Auxiliares de Estatística

Edcléia Maria Leocádio

Lígia Maria Mendonça Porto

Programação Gráfica: Paulo José Guimarães dos Santos

Mecanografia: Ita Casado Silva

Diana Célia Barbosa da Silva

Diógenes Maia Sobrinho

ANÁLISE CONJUNTURAL-ECONOMIA ALAGOANA

Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas

- FIPLAN/AL -

Instituto de Informática - IFOR

Instituto de Programação Econômica e Social

- IPES

Rua Cincinato Pinto, 503 - Centro

57.000 - Maceió - Alagoas

Telefones: 223-3910, 223-3057 e 223-3071

Telex: (082) 198

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

1. VISÃO GLOBAL

2. VISÃO SETORIAL

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

a - Aspectos Gerais

b - Safra Agrícola

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

a - Aspectos Gerais

b - Indústria de Transformação

b.1 - Arrecadação do IPI

b.2 - Consumo Industrial de Energia

b.3 - Produção da Agro-Indústria Açucareira

b.4 - Produção da Indústria Química

c - Indústria de Construção Civil

2.3 - SETOR SERVIÇOS

a - Aspectos Gerais

b - Comércio Externo

b.1 - Exportação por Longo Curso

APRESENTAÇÃO

ANÁLISE CONJUNTURAL-ECONOMIA ALAGOANA

Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas

- FIPLAN/AL -

Instituto de Informática - IFOR

Instituto de Programação Econômica e Social

- IPES

Rua Cincinato Pinto, 503 - Centro

57.000 - Maceió - Alagoas

Telefones: 223-3910, 223-3057 e 223-3071

Telex: (082) 198

S U M Á R I O

APRESENTAÇÃO

1. VISÃO GLOBAL

2. VISÃO SETORIAL

2.1 - SETOR AGROPECUÁRIO

a - Aspectos Gerais

b - Safra Agrícola

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

a - Aspectos Gerais

b - Indústria de Transformação

b.1 - Arrecadação do IPI

b.2 - Consumo Industrial de Energia

b.3 - Produção da Agro-Indústria Açucareira

b.4 - Produção da Indústria Química

c - Indústria de Construção Civil

2.3 - SETOR SERVIÇOS

a - Aspectos Gerais

b - Comércio Externo

b.1 - Exportação por Longo Curso

APRESENTAÇÃO

Dando continuidade a sistemática de divulgação do comportamento conjuntural da economia estadual, a Secretaria de Planejamento através da Fundação Instituto de Planejamento-FIPLAN, coloca à disposição do público interessado o V.9 da publicação "Análise Conjuntural", que retrata o desempenho da economia alagoana segundo os setores de atividades no ano de 1981, comparativamente ao ano de 1980.

Repetindo o procedimento adotado na elaboração do volume anterior, fazemos constar em anexo uma série de cinco anos, para que o usuário tenha conhecimento do comportamento histórico dos indicadores que vêm sendo acompanhados.

Por fim deixamos aqui registrado os nossos agradecimentos à equipe responsável pelo desenvolvimento deste trabalho, aos colaboradores e à comunidade de informantes os quais com suas respectivas contribuições tornaram possível esta edição.



EVILASIO SORIANO DE CERQUEIRA
Secretário de Planejamento

1. VISÃO GLOBAL

O ano de 1981 representou para a Economia Brasileira o coroamento de uma série de medidas que já há algum tempo vinham sendo implementadas no sentido de reduzir a dinâmica de crescimento da economia. De fato, o Brasil em 1981 apresentou uma queda ou decréscimo no seu PIB, contribuindo decisivamente para este comportamento, a significativa redução verificada no nível da atividade industrial.

A transmissão do movimento recessivo para as economias regionais/estaduais, porém, se deu de forma diferenciada. Muito embora, tenha se feito presente em toda a economia Nacional.

Em Alagoas observou-se uma relativa estabilidade no desempenho da economia. Isto, em função de características particulares da Economia Estadual. Sabe-se que o ritmo da Atividade Açucareira quase que determina o comportamento da atividade econômica do Estado, e, em 1981 não foram atingidos grandes resultados por este setor. O total de açúcar produzido no Estado cresceu em 1981 apenas 0,3% em comparação com 1980.

De forma bastante sumária, observou-se em 81, setorialmente, o seguinte comportamento:

- No setor primário, queda generalizada na produção das culturas alimentares, que mais uma vez se ressentiram intensamente da estiagem observada no período.

Destaque-se entretanto a expansão prevista na produção de cana-de-açúcar, que no período situou-se na faixa de 8,5% comparada à 1980.

- No setor secundário, percebe-se a sua estabilidade pelo modesto crescimento do setor produtor de açúcar, expansão de 0,3%, cabendo entretanto destacar a expressiva evolução no volume produzido de álcool, 36,1% em relação a 1981. Ficando o IPI com crescimento real de 5,7% e o Consumo Industrial de Energia Elétrica com 7,7% de aumento em relação a 1980.

- Já no terciário, observou-se um crescimento de 11,8% na tonelagem exportada por "Longo Curso", enquanto a importação por "Longo Curso" cresceu 20,0% em termos de volume. Por sua vez, o comércio por cabotagem apresentou queda na exportação e acréscimo de 16% na importação. No tocante às "Receitas", observou-se um acréscimo de 8,7% na Tributária Federal, crescimento de 43,5% na Estadual e queda de 7,6% na Tributária Municipal.

A situação do sub-se

tor comércio, por sua vez, tendeu à negatividade, uma vez que era esperada redução em decorrência das restrições ao crédito direto. E finalmente, a situação da mão-de-obra apresentou-se bastante agravada em relação a 1980. O número de admitidos caiu 2,8%, as demissões evoluíram também 2,8% e as homologações de rescisões de contrato de trabalho evoluíram 8,5%, o que significa um balanço negativo para o período.

2. VISÃO SETORIAL

a - Aspectos Gerais

O aspecto estrutural do setor primário e da própria economia alagoana, não apresenta modificações significativas no decorrer dos últimos anos. De alguma forma, a única atividade que representou, no primeiro momento, uma tentativa de modificação da base econômica estadual, foi a inserção da indústria química no Estado. De fato, as possibilidades que se vislumbravam a partir da produção dos cloro-químicos, ensejava a que se pensasse em modificações significativas no quadro geral da economia. Entretanto, em face de descompasso observado na implementação do Polo, não se conseguiu os objetivos pretendidos. Assim, a principal modificação, que seria uma participação mais significativa do Setor Industrial na formação do Produto Interno do Estado, ainda não se deu.

Neste quadro, o setor primário continua a ser a base principal da economia, e a atividade canavieira aumenta substancialmente a sua importância relativa no quadro geral da atividade primária. Isto porque, implementa-se de forma efetiva no Estado o Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL) e a articulação com a indústria química se efetiva na medida em que é implantada uma unidade de eteno a partir do álcool. Assim, a atividade canavieira pas

sa a ter um papel bem mais destacado na economia do Estado, expandindo-se para regiões não tradicionalmente produtoras de cana como a região fumageira e o Município de Penedo.

As culturas alimentares, por sua vez, continuam em situação bastante inferior à atividade principal, muito embora o crédito tenha se expandido assim como a assistência técnica. Entretanto, melhores resultados no segmento produtor de alimentos, continuam a se correlacionarem com regularidade na distribuição de chuvas.

b - Safra Agrícola

O comportamento da safra agrícola das principais culturas alagoanas foi, em 1981, idêntico ao observado em 1980. A cana-de-açúcar, produto que determina de alguma forma o comportamento do setor, apresentou expansão, enquanto os demais produtos mostraram variações negativas de intensidade variada.

De alguma forma, esperava-se que os resultados da safra de 1981 reprecisassem o comportamento de 1980. Isto porque, nestes anos, as condições climáticas têm prejudicado bastante o desenvolvimento das culturas alagoanas, notadamente, as que se concentram na região sertaneja do Estado.

De forma geral, as culturas alimentares reduziram bastante sua área cultivada. O feijão apresentou uma queda na área cultivada de 34,4%, a mandioca reduziu sua produção em 17,1%, o milho em grão também apresentou queda na tonelagem produzida na faixa de 6,5% e o arroz que concentra sua produção na região do São Francisco apresentou mais uma vez redução na área plantada e na produção. Entretanto, a cultura mais significativa na formação da renda do setor, a cana-de-açúcar, aumentou sua área em 2,2%, a produtividade cresceu 6,1% e consequentemente a produção evoluiu 8,5%.

O quadro individualizado dos principais produtos em 1981 pode assim se apresentar:

Algodão Herbáceo

O comportamento observado no algodão herbáceo em 1981, indica uma ligeira recuperação no seu nível de produção. As 17.321 toneladas produzidas em 1981, que representaram um crescimento percentual de 76,8, recolocaram o algodão no nível produtivo mais observado nos últimos anos.

A área plantada de

61.701 ha de 1981, representou um crescimento de 18,4%, enquanto a produtividade elevou-se 47,3% em relação ao ano de 1980.

O expressivo aumento observado na produtividade, decorre de dois principais fatores, o primeiro é que o ano de 1980 foi bastante negativo em termos de rendimento médio, e o segundo é que na região de Arapiraca ocorreram chuvas com bastante intensidade no período da colheita.

Arroz

A problemática do arroz em Alagoas, continua a merecer um destaque especial. É que, observa-se ainda, ano a ano, quebras na produção deste produto. Em 1981, a área de produção caiu 14,4% e a produção apresentou uma queda de 10,7%.

Destacou-se neste ano, a quebra total de produção na região de Pão de Açúcar, e reduções significativas nas regiões de Batalha, Porto Real do Colégio e Penedo.

A expressiva área de sapropriada pela CODEVASF, além da incidência de pragas e irregularidade na precipitação pluviométrica, respondem pela redução na tonelagem produzida em 1981.

Banana

A produção estadual de banana, que tem como principal área produtora a região localizada no Município de União dos Palmares denominada Vale da Pelada, apresentou uma redução substancial na sua quantidade produzida. A área plantada apresentou uma redução de 7,3%, enquanto a produtividade caiu 6,5 em termos percentuais.

A precariedade das vias de escoamento da produção com a consequente complicação no sistema de comercialização do produto, além da incidência significativa de pragas e doenças, justificam o quadro observado na bananicultura alagoana.

Cana-de-Açúcar

O desempenho da cana-de-açúcar em 1981 foi superior ao observado em 1980.

Embora não se disponham de dados definitivos sobre a safra 81/82, o comparativo com o período anterior já permite visualizar um crescimento de 8,5% na produção de cana. O rendimento médio, elevou-se no período

6,1%, recuperando portanto o nível normal de produção observado em anos anteriores. Por sua vez, a área ocupada com a cultura elevou-se 2,2%, sendo que em termos absolutos, os 7.791 ha acrescidos à região produtora de cana representou uma área superior à utilizada no Estado para o plantio do arroz. Destaque-se neste sentido, a inclusão como área produtora de cana, de regiões que anteriormente eram tradicionais produtoras de outro tipo de cultura, exemplo das regiões de Penedo e Arapiraca produtoras de gado e policultura e fumo respectivamente.

Coco

A produção de coco no Estado continua a apresentar sinais de perda de importância. Neste ano, observou-se uma queda de 1,6% na área produtora de coco, muito embora a produtividade tenha se expandido em 8,0%.

Vale ressaltar a tentativa de recuperação da cultura empreendida pela Secretaria de Agricultura e Emater, que de alguma forma tem conseguido alguns resultados positivos. Entretanto não se pode deixar de reconhecer o efeito negativo dos loteamentos à beira-mar, que ano a ano vêm prejudicando o desenvolvimento da cocoicultura no Estado.

Feijão

Apesar de se disseminar por todos os municípios alagoanos, o feijão tem como área de maior intensidade de cultivo as abrangidas pelas Micro-Regiões do Sertão, Batalha, Palmeira dos Índios e Arapiraca. Em 1981, estas regiões foram bastante castigadas pela seca, o que provocou de forma categórica sua redução no volume produzido desta cultura. A área cultivada reduziu-se em 34,4% e a produtividade, em função da ocorrência de chuvas nas zonas da Mata e Agreste, cresceu cerca de 47%. Acrescente-se a isto a recente inclusão de 3.900 ha na região produtora de cana, através do Programa de diversificação de Culturas - PRODIC. Nesta região, o feijão recebe tratamentos culturais e adubação adequada, atingindo uma produtividade média de 900kg/ha, superior quase três vezes à observada nas áreas tradicionalmente produtoras do Estado.

Fumo

Com uma expansão de 3,4% na tonelagem produzida, a fumicultura alagoana apresentou um desempenho razoável em 1981.

Não fosse a deficiência de chuvas, principalmente no Município de I-

gaci, que ocasionou uma redução de 9,6% na produtividade, a produção teria sido bem mais significativa.

Mandioca

Adaptando-se a solos pobres, a mandioca é uma cultura que se espalha por todos os municípios do Estado, não tendo portanto zona de concentração de produção delineada com bastante clareza. Destacam-se entretanto os municípios de Arapiraca, Penedo, União dos Palmares e Atalaia, como os principais produtores do Estado.

Em 1981, a produção de mandioca no Estado caiu 17,1%, enquanto a área cultivada reduziu-se 21,1%.

Milho

O milho foi outra cultura bastante prejudicada no ano de 1981. Por concentrar sua produção nas Micro-Regiões de Batalha, Sertão Alagoano e Arapiraca, onde a estiagem se fez sentir com maior intensidade, esta cultura apresentou uma redução na área de plantio de 43,1% em relação a 1980.

Não fosse a relativa melhora na concessão do crédito, a situação cer-

tamente teria sido bem mais negativa.

QUADRO I
ESTADO DE ALAGOAS
SAFRA AGRÍCOLA
1980/1981

PRODUTOS	ÁREA OCUPADA (Ha)		RENDIMENTO MÉDIO (Ha)			PRODUÇÃO		
	1980	1981	Δ%	81/80	1980	1981	Δ%	81/80
ALCOÃO HERBÁCEO (TON)	52.111	61.701	16,4		0,19	0,28	47,3	76,8
ABACAXI (1000 FRUTOS)	974	557	-42,8		15,25	19,30	26,5	-27,7
ARROZ (TON)	6.459	5.530	-14,4		2,27	2,37	4,4	-10,7
BANANA (1000 CACHOS)	10.047	9.313	-7,3		1,39	1,30	-6,5	-12,9
CANA-DE-AÇÚCAR (TON)	349.059	356.850	2,2		49,00	52,00	6,1	17.103.907
CÓCO (1000 FRUTOS)	25.215	24.816	-1,6		2,62	2,83	8,0	66.207
FEIJÃO (TON)	78.867	51.771	-34,4		0,19	0,28	47,3	14.698
FEJO (TON)	32.776	37.179	13,4		0,63	0,75	-9,6	27.198
MANDIOCA (TON)	31.854	25.135	-21,1		9,05	9,50	5,0	288.276
MILHO (TON)	33.319	18.954	-43,1		0,27	0,43	59,3	8.832

FONTE: CENSA/TOR

2.2 - SETOR INDUSTRIAL

respectivamente e o Dicloretano devido à absoluta vinculação ao mercado externo, que neste período esteve retraído, apresentou decréscimo de 26,6%.

Excetua-se dessa tônica, a produção de Alcool, que estimulada pelos incentivos do Proálcool ampliou sua capacidade produtiva, além de intensificar o ritmo das unidades já implantadas. Em consequência o crescimento de sua produção física atingiu 36,1%.

b - Indústria de Transformação

b.1 - Arrecadação do IPI

O indicador Imposto sobre Produtos Industrializados apresentou um comportamento positivo, com uma arrecadação de 5,7% superior ao valor obtido no período anterior em termos reais.

Porém, vale salientar que, no período 79/80 as alíquotas referentes ao IPI das indústrias química, têxtil e gráfica, que em conjunto, representavam cerca de 55% do IPI arrecadado no Estado, foram reduzidas a zero. Essa medida se fez sentir com toda a intensidade no ano de 1980. Deste modo, o incremento obtido em 1981, é apenas uma normalização no ritmo da arrecadação do IPI, sem que isso venha representar qualquer nível de produção industrial do período e

estudo.

QUADRO II
ARRECADAÇÃO DO IPI
1980/1981*

Em Cr\$ 1.000,00					
VALORES NOMINAIS			VALORES REAIS		
1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80
86.390	181.640	110,3	86.390	91.346	5,7

FONTE: SRF-CIEF/IFOR

DEFLATOR: Índice de Preços da Conjuntura Econômica - FGV

BASE: 1980=100

(*) Período considerado: Jan/Nov/1980-1981.

b.2 - Consumo Industrial de Energia Elétrica

Indicador bastante representativo do desempenho da Indústria de Transformação, o Consumo Industrial de Energia Elétrica apresentou uma evolução de 7,7% no período 80/81.

Vale salientar que este indicador permanece influenciando profundamente o comportamento do consumo total de energia elétrica. Em 1981, a participação percentual foi de 72,3%, praticamente a mesma do período passa-

respectivamente e o Dicloretano devido à absoluta vinculação ao mercado externo, que neste período esteve retraído, apresentou decréscimo de 26,6%.

Excetua-se dessa tônica, a produção de Alcool, que estimulada pelos incentivos do Proálcool ampliou sua capacidade produtiva, além de intensificar o ritmo das unidades já implantadas. Em consequência o crescimento de sua produção física atingiu 36,1%.

b - Indústria de Transformação

b.1 - Arrecadação do IPI

O indicador Imposto sobre Produtos Industrializados apresentou um comportamento positivo, com uma arrecadação de 5,7% superior ao valor obtido no período anterior em termos reais.

Porém, vale salientar que, no período 79/80 as alíquotas referentes ao IPI das indústrias química, têxtil e gráfica, que em conjunto, representavam cerca de 55% do IPI arrecadado no Estado, foram reduzidas a zero. Essa medida se fez sentir com toda a intensidade no ano de 1980. Deste modo, o incremento obtido em 1981, é apenas uma normalização no ritmo da arrecadação do IPI, sem que isso venha representar o real nível de produção industrial do período em

estudo.

QUADRO II
ARRECADAÇÃO DO IPI
1980/1981*

Em Cr\$ 1.000,00					
VALORES NOMINAIS			VALORES REAIS		
1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80
86.390	181.640	110,3	86.390	91.346	5,7

FONTE: SRF-CIEF/IFOR

DEFLATOR: Índice de Preços da Conjuntura Econômica - FGV

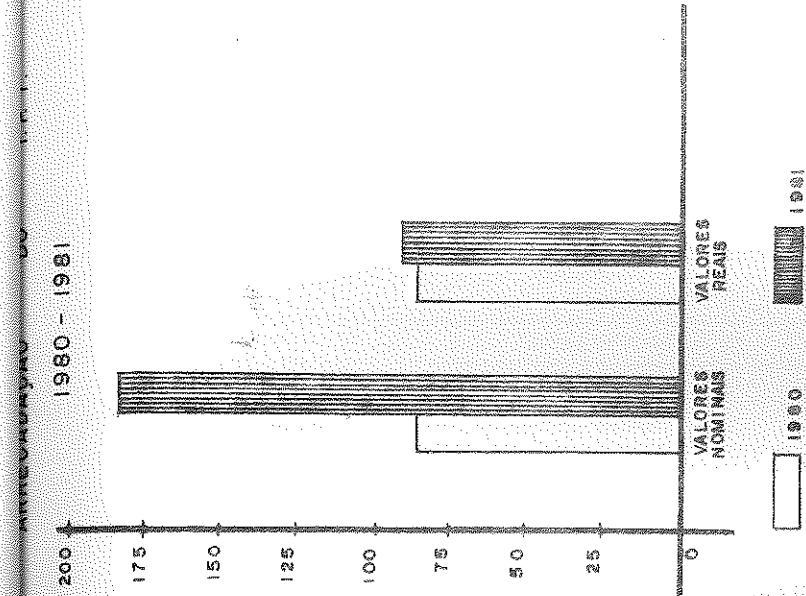
BASE: 1980=100

(*) Período considerado: Jan/Nov/1980-1981.

b.2 - Consumo Industrial de Energia Elétrica

Indicador bastante representativo do desempenho da Indústria de Transformação, o Consumo Industrial de Energia Elétrica apresentou uma evolução de 7,7% no período 80/81.

Vale salientar que este indicador permanece influenciando profundamente o comportamento do consumo total de energia elétrica. Em 1981, a participação percentual foi de 72,3%, praticamente a mesma do período passa-



Já o melão, experimentou um crescimento na produção de 17,5%, absorvendo uma parte excedente da cana-de-açúcar cultivada. Justifica-se esse comportamento, pelo incremento na demanda do produto, principalmente nas destilarias anexas para a fabricação do álcool, que neste período alcançou um incremento substancial de 36%.

QUADRO IV
PRODUÇÃO DA AGRO INDÚSTRIA AÇUCAREIRA
1980/1981

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO		
		1980	1981	$\Delta \%$ 81/80
AÇÚCAR CRISTAL	SACO 50Kg	10.157.686	8.000.103	-21,2
AÇÚCAR DEMERARA	SACO 50Kg	14.835.715	17.077.699	15,1
TOTAL DO AÇÚCAR PRODUZIDO	SACO 50Kg	24.993.401	25.077.802	0,3
MELÃO	1.000 Kg	529.585	622.209	17,5

FONTE: IAA/IFOR-AL

b.4 - Produção da Indústria Química

A produção química do Estado apresentou neste período incremento em seus principais itens. Com efeito, a Soda Cáustica e o Cloro apresentaram ambos, crescimento de 8,8%, e o Dicloroetano sofreu uma queda de 26,6% na produção deste período. Já o álcool, apresentou um crescimento de 36,1%.

Embora apresentando taxas positivas de crescimento, destaque-se no cloro e soda cáustica a manutenção dos níveis alcançados no período de 79/80. Por outro lado, é importante ressaltar a retração da demanda como principal causa na queda de produção verificada no Dicloroetano.

Considerando-se a vinculação do Dicloroetano com o parque produtor químico de outras regiões, e sabendo-se que em 81 a produção química acompanhou o movimento recessivo de todo o setor industrial, é plenamente justificável a retração da demanda pelo produto.

A expansão do setor alcooleiro é bastante significativa. Só em 1981, quatro novas unidades produtivas foram adicionadas ao parque produtor de álcool do Estado, havendo ainda em tramitação vários projetos de novas destilarias. De alguma forma, a resposta do empresário alagoano ao Proálcool tem sido bastante efetiva.

QUADRO V
PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA QUÍMICA
1980-1981

PRODUTOS	UNIDADE	PRODUÇÃO BRUTA			CONSUMO INTERNO			PROD. LIXADA A ESTOQUE		
		1980	1981	$\Delta \%$ 81/80	1980	1981	$\Delta \%$ 81/80	1980	1981	$\Delta \%$ 81/80
SODA CÁUSTICA	t	210.995	229.552	8,8	10.597	2.771	- 73,9	200.842	226.102	12,6
CLORO	t	187.022	203.473	8,8	166.225	155.514	- 17,6	12.616	5.702	- 54,8
DICLOROETANO	t	137.862	101.216	- 26,6	-	-	-	137.862	101.216	- 26,6
ÁLCOOL	1.000 L	267.735	364.496	36,1	-	-	-	-	-	-

FONTE: SALGEMA/IAA/IFOR.

c - Indústria de Construção Civil

O sub-setor Indústria de Construção Civil volta a apresentar sinais de arrefecimento no ano de 1981. Os indicadores que consubstanciam o comportamento do sub-setor, no caso, a Área Licenciada para Construir e Habite-se concedidos no Município de Maceió, direcionam-se em sentido negativo, como também a produção de cimento. No entanto, o consumo aparente de cimento apresentou índice de crescimento.

Com base no comportamento desses indicadores, pode-se presumir que, apesar da queda na concessão de licença para construir a demanda por construção, tem permanecido estável. A perspectiva para o período seguinte é de aumento na demanda de residências, uma vez que houve liberação do limite de financiamento de 3 mil para 5 mil UPCs.

QUADRO VI PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO 1980/1981 Jan/Nov

PRODUÇÃO			CONSUMO		
1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80
290.384	234.218	-19,3	166.513	175.299	5,3

FONTE: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento/SUDENE/IFOR.

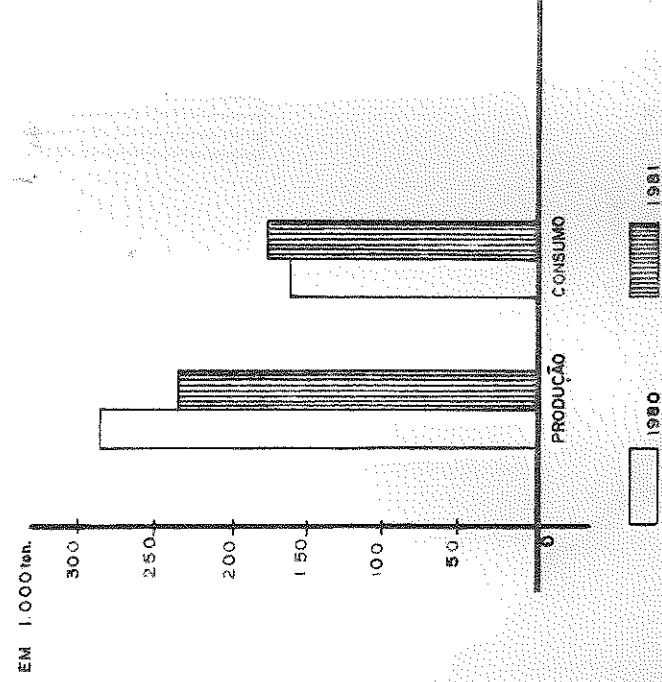
PERÍODO CONSIDERADO: Janeiro-Novembro 1980/1981.

QUADRO VII ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE CONCEDIDOS NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ 1980/1981

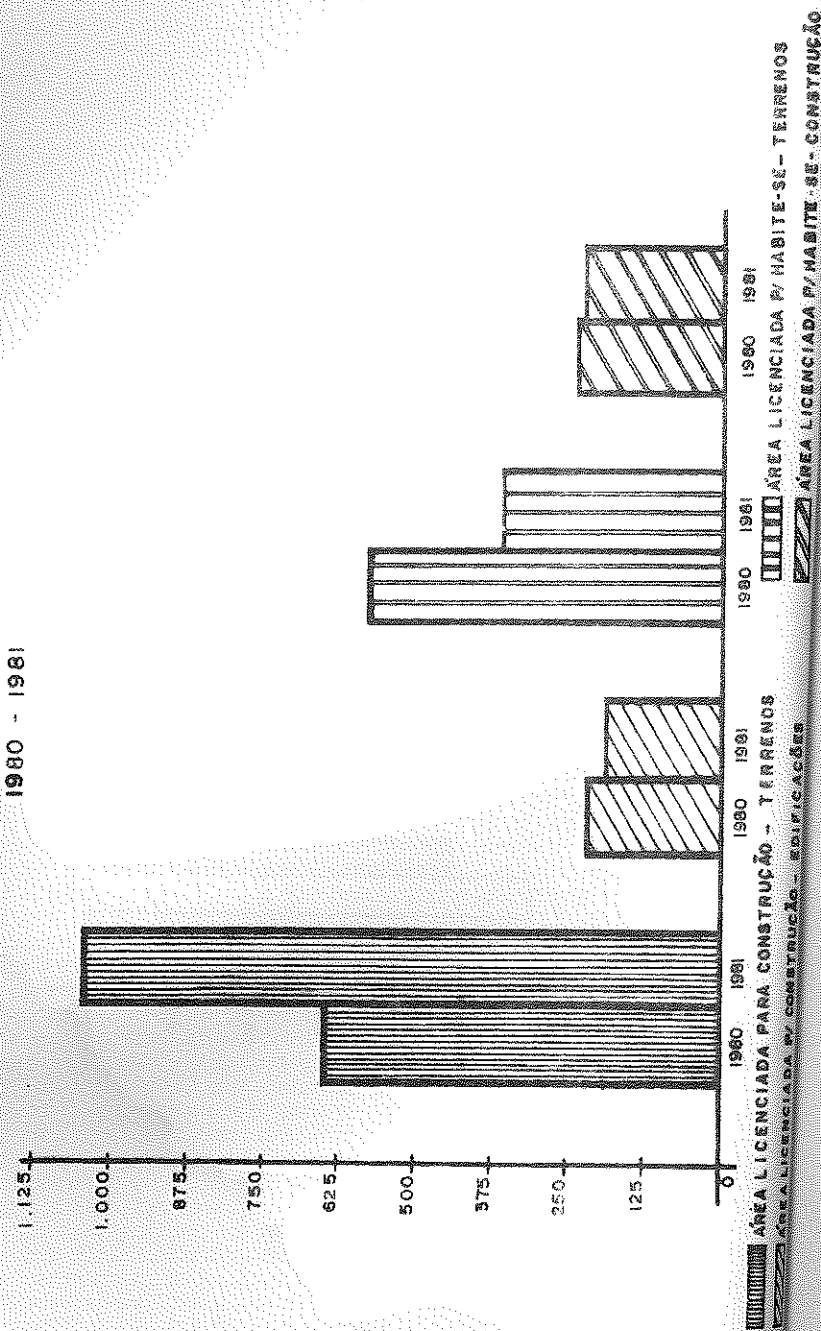
ÁREA LICENCIADA (m²)											
CONSTRUÇÕES						HABITE-SE					
TERREÇOS			EDIFICAÇÕES			TERREÇOS			EDIFICAÇÕES		
1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80	1980	1981	%81/80
641.720	1.076.503	67,6	210.962	173.520	-17,7	560.532	366.935	-36,6	167.307	163.187	-2,5

FONTE: FEEGE/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO E CONSUMO APARENTE DE CIMENTO
1980 - 1981



ESTADO DE ALAGOAS ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO E HABITE-SE NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ EM 1.000 m² 1980 - 1981



a - Aspectos Gerais

No período em análise, o segmento terciário, apresentou um comportamento geral estável, justificado pelo regular desempenho da maioria dos indicadores que compõem o setor.

Com relação as exportações para o mercado externo, notou-se um certo arrefecimento em suas taxas de incremento. Já as importações tanto por longo curso como por cabotagem, apresentaram-se em ritmo ascendente, sobressaindo-se na pauta de importações o milho em grão e o trigo em grão.

Um outro indicador que mostrou-se bastante estável foi o consumo global de energia elétrica, com um incremento de 7,8%.

Já no indicador transporte aéreo, observou-se em seus diversos ítems comportamentos positivos, destacando-se o embarque e desembarque de passageiros com taxas de 18,7% e 17,7%.

O indicador Solvências apresentou índices que denotam um comportamento pouco satisfatório, com tendências à estabilidade. Destacam-se as Falências Requeridas e os Títulos Protestados com percentuais de -26,6% e -14,5%. A participação percentual das Respostas Positivas nas informações solicitadas foi de

94,3%.

No tocante às Receitas Tributárias, observou-se na Federal um crescimento real de 5,7%, enquanto a Estadual pautada no crescimento significativo do ICM da atividade canavieira (110%) evoluiu 43,5% em termos reais. Já a Receita Tributária Municipal, prejudicada pelo atraso na distribuição dos carnês de cobrança do IPTU, caiu no período 7,6% em termos reais.

b - Comércio Externo

b.1 - Exportação por Longo Curso

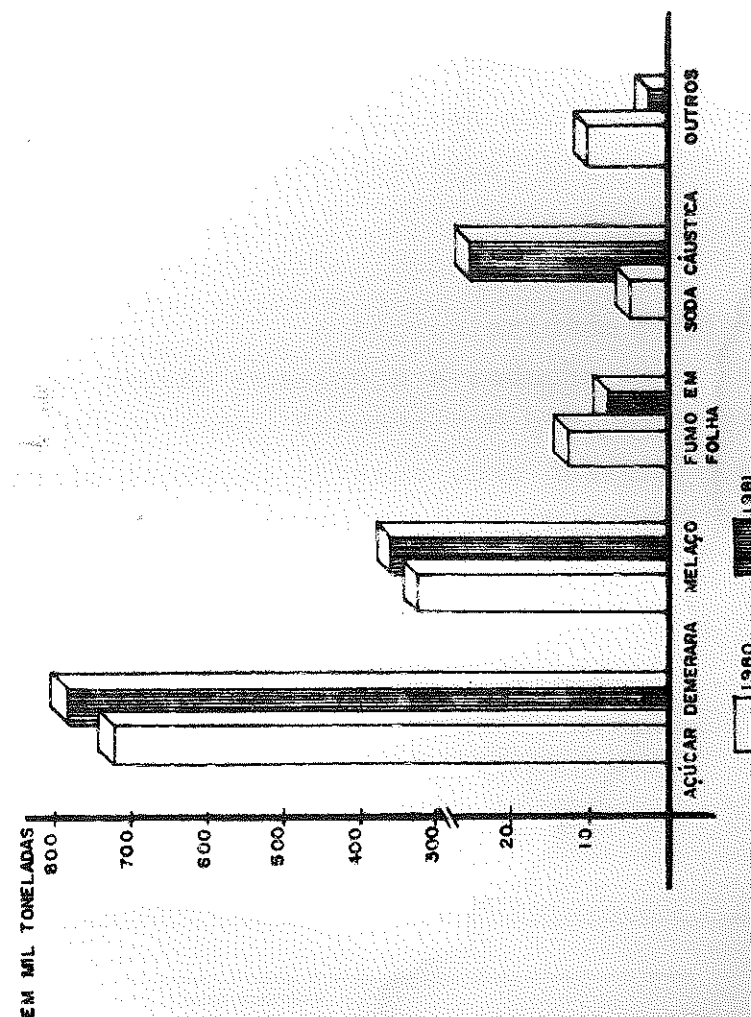
Nos resultados apresentados pelas exportações por longo curso, observou-se um substancial incremento na tonelagem embarcada (11,8%), passando o volume exportado de 990.064 ton em 1980 para 1.107.039 ton em 1981. Em valores monetários, o crescimento em termos reais foi de 3,1%, passando os 50.376.479 bilhões de cruzeiros em 1980 para 51.921.582 bilhões de cruzeiros em 1981.

Entre os produtos que compuseram a pauta de exportações alagoanas no período, mereceu destaque o açúcar demerara que apresentou cerca de 75% do valor exportado no período, o melaço, que mesmo apresentando queda de 21,4% no valor exportado ainda representa 19% da pauta, e com destaque especial a soda cáustica que incrementou o seu volume exportado em 415,2%

ESTADO DE ALAGOAS

COMÉRCIO EXTERNO - EXPORTAÇÃO POR LONGO CURSO

JAN. - NOV. - 1980 / 1981



passando sua participação de 1% em 1980 para 5% em 1981 em termos monetários.

O fumo em folhas apresen-
tou uma queda de 17,8% em seu volume exportado,
caindo em termos monetários, cerca de 30,0%. Den-
tre os fatores que contribuíram para este compor-
tamento negativo merece destaque, a queda de qua-
lidade do produto, o que implica na sua não acei-
tação pelos tradicionais importadores.

A irregularidade na distri-
buição das chuvas ocasionou a redução no teor
qualitativo do fumo, fazendo com que parte signi-
ficativa da produção tivesse como destino o mer-
cado interno sob a forma de fumo em rolo.

QUADRO VIII
COMÉRCIO EXTERNO
MOVIMENTO DE CARGA POR LONGO CURSO
JAN-NOV 1980/1981

PRINCIPAIS PRODUTOS COMER- CIALIZADOS	EXPORTAÇÃO								
	QUANTIDADE (TON)			VALOR (DOLARES)			VALOR REAL (A preços de 80)		
	1980	1981	% 81/80	1980	1981	% 81/80	1980	1981	% 81/80
AÇÚCAR DESENHADA	706.719	797.691	12,9	35.809.519	77.002.266	115,0	35.809.519	38.724.440	6,1
MELAÇO	244.685	247.097	1,0	12.637.207	19.749.669	56,01	12.637.207	9.932.109	-21,4
FUMO EM FOLHA	15.714	12.926	-17,9	815.091	1.131.636	39,1	815.091	572.206	-30,0
SODA CAUSTICA**	9.201	47.402	415,7	442.603	5.190.423	1.072,7	442.603	2.610.264	489,8
OUTROS*	13.745	1.729	-87,4	672.059	168.254	-75,0	672.059	84.503	-87,4
TOTAL	990.064	1.107.039	11,8	50.376.479	103.744.348	105,0	50.376.479	51.921.584	3,1

FUNTE: PORTUGAL/EPOR

* Dióxido de carbono, Alcool, etc

**Na tonelagem total da Soda Cáustica é adicionado 50% de água, por medida técnica de transporte do produto

DEFLATOR: ÍNDICE DE PREÇOS DA CONJUNTURA ECONÔMICA-PCV

BASE: 1980=100%

b-2 - Importação por Longo Curso

Com relação as importa-
ções provenientes do mercado internacional, as
informações disponíveis, referem-se apenas as

quantidades importadas e indicam no período de janeiro/novembro de 1981 um total de 434.354 ton. contra 362.050 ton. em 1980, revelando assim um crescimento de 20,0%.

Com 74,171 mil toneladas em 1981 comparados aos 23.819 mil toneladas do ano anterior, a importação de milho do mercado internacional experimentou um crescimento de 211,4%.

A escassez de chuvas na região sertaneja e o pouco uso de insumos agrícolas são apontados como as causas mais influentes para a quebra da safra interna, acarretando assim um aumento da importação do produto.

O aumento de 11,2% verificado no item adubos, que participou em 81 com 44% da pauta de importações alagoanas, deve-se em grande parte à sua larga utilização na cultura canavieira. Assim, à medida que esta cresce, como tem acontecido nos últimos anos, crescerá também o consumo deste importante insumo para aquela atividade.

QUADRO IX
COMÉRCIO EXTERNO
MOVIMENTO DE CARGA POR LONGO CURSO
Jan/Nov 1980/1981

PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	IMPORTAÇÃO		
	QUANTIDADE (TON)		
	1980	1981	Δ % 81/80
ADUBOS	169.916	189.012	11,2
TRIGO EM GRÃO	145.642	150.636	3,4
MILHO EM GRÃO	23.819	74.171	211,4
OUTROS (*)	22.673	20.535	-9,4
TOTAL	362.050	434.354	20,0

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR

(*) Eteno, Óleo Diesel, Ossos, etc.

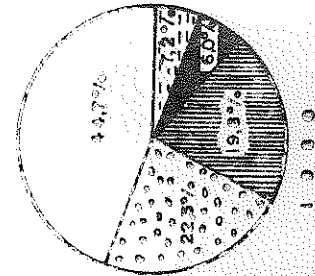
c - Comércio Interno

c.1 - Exportação por Cabotagem

Os dados disponíveis para a análise das exportações por cabotagem revelam percentuais de decréscimos para os produtos comercializados, exceção do álcool, que aumentou sua exportação de 49.332 ton em 1980 para 81.952 ton., em 1981, o que representou um incremento de 66,24. A implementação do PROÁLCOOL no Estado, combinada ao natural crescimento do mercado consumidor deste produto, explicam de alguma forma

ESTADO DE ALAGOAS

COMÉRCIO INTERNO - EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM
PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL
JAN. - NOV. -- 1980 / 1981



AÇÚCAR CRISTAL



SODA CÁUSTICA



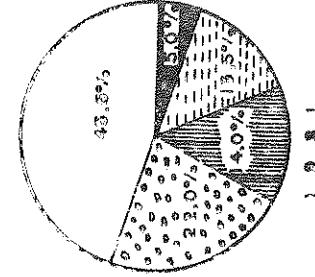
PETRÓLEO



DICL. RETANO



AL. COOL



ma os significativos aumentos verificados na sua produção e exportação.

Dentre os produtos que respondem pela queda no volume global das exportações por cabotagem destaca-se o dicoretano (37,3% a menos), cuja a redução no volume exportado está correlacionada ao comportamento do mercado importador. De fato, o momento recessivo vivido pela economia brasileira e mais especificamente pelo setor industrial, influenciou a demanda dos produtos derivados do Salgema e determinou a queda na produção e consequentemente na exportação.

As mesmas razões, determinaram a queda observada na exportação da soda cáustica, que em 1981 caiu 9,2% passando as 304.537 ton. de 1980 para 276.484 ton. em 1981.

Com a esperada reativação da economia brasileira, a perspectiva é de aumento da produção nos próximos anos.

QUADRO X
COMÉRCIO INTERNO
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM
Jan-nov - 1980/1981

PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	EXPORTAÇÃO		
	QUANTIDADE (T.O.N)		
	1980	1981	Δ 81/80
ACÚCAR CRISTAL	40.950	30.350	- 25,9
SODA CÁUSTICA	304.537	276.484	- 9,2
PETRÓLEO	151.733	131.137	- 13,6
DICLOROETANO	135.236	84.760	- 37,3
ALCOOL	49.322	81.952	66,2
OUTROS	820	856	4,4
TOTAL	682.598	605.539	- 11,3

FONTE: PORTOBRA/IFOR

(*) Melão, Sal, etc.

(**) Na tonelagem total da soda cáustica é adicionada 50t de água, por medida técnica de transporte do produto.

c.2 - Importação por Cabotagem

Conforme dados fornecidos pela PORTOBRÁS, observa-se que as importações experimentaram, nos onze primeiros meses de 1981, taxas até certo ponto positivas nos principais produtos de sua pauta. Em termos globais as importações de mercadorias atingiram 282.873 toneladas, suplantando em 16,0% o volume físico de 243.781 toneladas importadas em 1980.

O maior volume em termos quantitativos registrado no período em análise foi o de óleo diesel com 127.901 toneladas contra 109.658 toneladas, que em termos percentuais corresponde a um acréscimo de 16,6%. Uma das causas do referido crescimento foi o aumento da frota de veículos movidos a óleo diesel, que em 1980 era de 7.617 contra os 8.630 de 1981, havendo um incremento percentual de 13,3%.

O aumento de 28,8% verificado na importação do trigo em grão, elevando a quantidade importada para 18.678 ton, não significa que tenha havido expansão significativa no consumo deste produto. Observa-se que, desde 1976 tem havido uma alternância significativa nos valores importados. Isto se dá, na medida em que a produção nacional de trigo também apresenta variações. Significa dizer que as importações variam em função da produção nacional, que comple-

menta com maior ou menor quantidade o abastecimento interno.

QUADRO XI
COMÉRCIO INTERNO
MOVIMENTO DE CARGA POR CABOTAGEM
JAN-NOV.-1980/1981

PRINCIPAIS PRODUTOS COMERCIALIZADOS	IMPORTAÇÃO		
	QUANTIDADE (TON)		
	1980	1981	31/81/80
GASOLINA	50.827	49.711	- 2,2
ÓLEO COMBUSTÍVEL	40.260	44.145	9,7
ÓLEO DIESEL	109.658	127.901	16,6
QUEIROZENE	3.694	2.754	-24,4
TRIGO EM GRÃO	14.522	18.678	28,6
ETANO	-	21.660	-
ADUBO	-	17.142	-
OUTROS *	24.820	1.442	-94,2
TOTAL	243.781	282.873	16,0

Fonte: PORTOBRÁS/IFOR

() A importação de Etano no ano de 1980, está incluída em "Outros"

d - Transporte

d.1 - Transporte Marítimo

O movimento de navios no porto de Maceió, que está diretamente ligado ao volume de carga embarcada e desembarcada, sofreu em termos quantitativos uma queda, passando os 351 navios aportados em 1980 para 340 em 1981, ocasionando assim, um decréscimo em termos percentuais de 3,1.

O aumento de 7,8% verificado na quantidade de navios para transporte em longo curso, é explicado pelo incremento nas exportações para o comércio exterior. Analogamente, a redução de 10,5% na aporte de navios para cabotagem, é explicado pela queda na exportação para o mercado interno.

QUADRO XII
MOVIMENTO DE NAVIOS NO PORTO
DE MACEIÓ
1980/1981

	QUANTIDADE		
	1980	1981	Δ 81/80
LONGO CURSO	142	153	7,8
CABOTAGEM	209	187	-10,5
TOTAL	351	340	- 3,1

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR.

d.2 - Transporte Aéreo

O movimento de aeronaves (pousos e decolagens) apresentou no período em análise um incremento de 7,8%. Em termos absolutos, 268 novos pousos e decolagens aconteceram em 1981.

O embarque e desembarque de passageiros por sua vez, incrementou-se em 18,7% e 17,7% respectivamente. Enquanto o volume de cargas, embarcada e desembarcada, também apresentou comportamento ascendente.

Observou-se em 1981 um expressivo incremento no fluxo turístico para o Estado e particularmente para sua Capital, de

tal forma que, os incrementos supra citados são consequência direta desta expansão no turismo.

Cabe destacar o excelente trabalho de divulgação efetivado pelo órgão encarregado da promoção turística do Estado, esperando-se uma intensificação no contingente de turistas que demandam a Capital de Alagoas.

QUADRO XIII
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS
PALMARES
1980/1981

COMPORTAMENTO DO TRANSPORTE AÉREO	1980	1981	Δ 81/80
POUSO	3.436	3.704	7,8
DECOLAGEM	3.437	3.706	7,8
EMBARQUE DE PASSAGEIROS	70.189	83.327	18,7
DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS	67.928	79.924	17,7
PASSAGEIROS EM TRÂNSITO	75.998	80.275	5,6
EMBARQUE DE CARGA	477.937	507.743	6,2
DESEMBARQUE DE CARGA	924.718	1.032.386	11,6
CARGA EM TRÂNSITO	1.313.151	1.360.789	3,6
EMBARQUE DE MALA POSTAL	28.775	27.028	- 6,1
DESEMBARQUE DE MALA POSTAL	48.385	46.054	- 4,8

FONTE: INPRAERO/IPOR.

e - Energia Elétrica

O consumo global de energia elétrica, indicador representativo do nível de desempenho de alguns segmentos da economia, vem nos últimos anos apresentando um ritmo de crescimento satisfatório. No período de janeiro a novembro de 1981 atingiu 1.246.552 mwh, superando o mesmo período de 1980 que foi de 1.156.288 mwh, correspondendo em termos percentuais

tuais a um incremento de 7,8 .

Registre-se aqui que foi o setor industrial o responsável em sua quase totalidade, pelo aumento verificado neste período. De fato, a energia consumida por este setor - que representou em 81 cerca de 72% do consumo total do Estado - experimentou no mesmo período um crescimento de 7,7%.

Com exceção do consumo de energia comercial que passou de 86.598 mwh em 1980 para 80.718 em 1981, revelando um decréscimo de 6,8%, todas as outras classes de consumidores apresentaram um comportamento ascendente. A classe residencial, que foi o segundo responsável pelo aumento verificado neste período, passou de 140.445 mwh em 1980 para 152.711 mwh em 1981 com um crescimento de 8,7%. Em seguida, destaca-se a classe de Poderes Públicos com um aumento de 29,1%. Quanto a classe de Iluminação Pública, a mesma apresentou variação de 17,4% comparados ao período pretérito. No que se refere a energia consumida pelo setor rural, observou-se crescimento na ordem de 10,8%, proveniente tal aumento de uma expansão natural, que vem ocorrendo desde o início do ano.

QUADRO XIV
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA
1980/1981

CLASSE DE CONSUMIDOR	CONSUMO EM (MWh)		
	1980	1981	Δ %81/80
RESIDENCIAL	140.445	152.711	8,7
COMERCIAL	86.598	80.718	-6,8
INDUSTRIAL	837.304	901.439	7,7
PODERES PÚBLICOS	40.507	52.310	29,1
ILUMINAÇÃO PÚBLICA	36.261	42.556	17,4
RURAL	15.173	16.818	10,8
TOTAL	1.156.288	1.246.552	7,8

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR

f - Receita Tributária Federal

No tocante a Receita Tributária Federal (Quadro XV), ao se estabelecer um comparativo entre o valor arrecadado em 1980 (1.127.811 mil cruzeiros), com o arrecadado em 1981 (1.226.083 mil cruzeiros), verifica-se que houve um aumento em termos reais de 8,7%. Esse comportamento pode ser atribuído ao item Imposto de Renda, que teve uma arrecadação de 863.382 mil cruzeiros em 1980 comparados aos 935.544 mil cruzeiros de 1981, representando um incremento de 8,3% cuja participação no total da arrecadação

situa-se na faixa de 76%.

Os incrementos mais significativos ocorreram nos itens "Imposto sobre Importação" com 63% de evolução, e "Outros" com 76,2% embora a contribuição destes itens seja de pequena importância na formação da "Arrecadação Federal".

Atribui-se o crescimento da Receita Federal, e mais especificamente do Imposto de Renda, ao gradativo aparelhamento da entidade arrecadadora, o que implica num nível mais elevado de eficiência.

QUADRO XV
ESTADO DE ALAGAS
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL
Janeiro/Outubro de 1980/1981

ESPECIFICAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1980	1981	81/80	1980	1981	81/80
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO	657	2.685	217,4	657	1.022	63,0
I.P.T.	86.370	191.640	110,3	86.370	85.604	2,1
I.R.	863.382	1.909.477	121,2	863.382	935.644	8,3
IMPOSTO SOBRE TRANSPORTE	33.555	67.277	100,5	33.555	32.966	-1,9
IMPOSTO SOBRE ENERGIA	123.209	267.527	117,1	123.209	131.088	6,3
OUTROS	20.618	74.203	259,9	20.618	36.359	76,2
TOTAL	1.127.811	2.502.209	121,9	1.127.811	1.226.053	8,7

Fonte: S.R.F.-CIEF/IFOR
DEFLATOR: Índices de Preços da Conjuntura Econômica FGV
BASE: 1980=100

* Inclui impostos sobre minerais e lubrificantes.

g - Receita Tributária Estadual

No ano de 1981 a Receita Tributária Estadual experimentou um significativo crescimento de 43,5%, em termos reais, ao passar de Cr\$ 4.402.026 mil em 1980 para Cr\$ 6.318.774 mil em 1981.

Ao observar a estrutura da Receita Tributária Estadual, verifica-se que o mais significativo item é o ICM. Neste ano, a contribuição do ICM no total da Receita, situou-se na faixa de 97%. Implica dizer que as oscilações neste imposto transmitem-se para o setor arrecadador moldando o comportamento da Receita Tributária Estadual.

Durante os três anos que antecederam a 1981, a cobrança do ICM da atividade de canavieira era feita com base nos coeficientes de rendimento apresentados pelas unidades produtoras, o que vinha, em função dos baixos níveis alcançados, causando ao Estado perdas significativas na arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias. Já a partir de 1981, a incidência desse imposto se dá sobre o valor da quantidade de cana esmagada. Esta mudança permitiu o expressivo incremento verificado no período de 1981.

QUADRO XV.
ESTADO DE ALAGAS
RECEITA TRIBUTÁRIA ESTADUAL
1980/1981

ESPECIFICAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1980	1981	81/80	1980	1981	81/80
TOTAL DA RECEITA TRIBUTÁRIA	4.402.026	12.855.458	192,9	4.402.026	6.318.774	43,5
ICM (100%)	4.266.748	12.508.937	193,2	4.266.748	6.129.379	43,6
ICM DA ATIVIDADE CANAVIEIRA	1.366.493	5.856.725	328,4	1.366.493	2.869.795	110,0
OUTROS IMPOSTOS E TAXAS	135.278	386.521	185,7	135.278	169.355	40,0

Fonte: SEFAZ/DAF/IFOR
DEFLATOR: Índice de Preços da Conjuntura Econômica FGV
BASE: 1980=100

h - Receita Tributária Municipal

No que concerne a Receita Tributária Municipal (Quadro XVII) observa-se claramente que sua arrecadação sofreu um decréscimo expressivo, passando de 201.290 mil cruzeiros em 1980, para 180.050 mil cruzeiros em 1981, em valores reais, o que corresponde a uma queda de 7,6%.

O declínio na arrecadação dos Impostos Predial e Territorial, 28,2% e 37,9% respectivamente, contribuiu bastante para a queda no total da arrecadação. Cabendo ao retardamento na entrega dos carnês de pagamento a responsabilidade pela redução verificada no recolhimento destes impostos.

Excetua-se no quadro decrescente observado em todos os itens que compõem a Receita Tributária Municipal, o ISS, que em termos reais apresentou uma discreta evolução de 8,4%.

QUADRO XVII
ESTADO DO ALAGOAS
RECEITA TRIBUTÁRIA MUNICIPAL
JAN/NOV - 1980/1981

ESPECIFICAÇÃO	VALOR NOMINAL			VALOR REAL		
	1980	1981	Δ% 81/80	1980	1981	Δ% 81/80
Imposto Predial	47.513	69.589	46,5	47.513	34.099	-28,2
Imposto Territorial	4.730	5.993	26,7	4.730	2.937	-37,9
Imposto s/ Serviço	106.336	235.148	121,1	106.336	115.223	8,4
TOTAL DOS IMPOSTOS	158.579	310.730	95,9	158.579	152.259	-4,0
Taxa para Exercício do Poder de Polícia	28.662	47.455	64,4	28.662	23.253	-19,4
Taxa para Prestação de Serviço	13.849	21.506	55,3	13.849	10.538	-23,9
TOTAL DAS TAXAS	42.711	68.961	61,5	42.711	33.791	-20,9
TOTAL DA RECEITA TRIBUTÁRIA	201.290	379.691	88,6	201.290	186.050	-7,6

FONTE: DAF/IFOR
DEFLATOR: Índice de Preços da Conjuntura Econômica F61
BASE: 1980=100

i - Solvências

Os principais indicadores de solvabilidade, expressando o comportamento das atividades comerciais durante o período 1980/1981, apresentaram índices que indicam um desempenho ligeiramente inferior ao ano passado, com tendências à estabilidade.

De fato, houve uma queda na quantidade dos requerimentos falimentares de 26,6%, enquanto o seu valor apresentou uma evolução de 20,9%. Já as falências decretadas somaram apenas duas, quantidade idêntica à observada no ano anterior.

Os cadastros negativos por sua vez evoluíram de 16,9% na sua quantidade e indicaram um valor real 24,7% maior que no ano passado. Paralelamente, as reabilitações de créditos caíram 0,6% no seu "quantum" e 48,4% em seu valor real, de onde se verifica uma certa compensação entre estes indicadores.

As informações solicitadas evoluíram neste período 18,7%, com 93,8% obtendo respostas positivas, enquanto os Títulos Protestados decresceram 14,5% na quantidade, e 4,9% em termos de valor real.

De alguma forma, era previsível que o sub-setor comércio experimentas

se em 1981 uma relativa redução em seu volume de negócios. Isto porque a atividade comercial não se desvincula do quadro geral da economia, e em 1981 houve uma clara restrição ao nível de atividade da economia. O conjunto de medidas postas em prática pelo Governo Federal visando atacar os problemas de inflação e do Balanço de Pagamentos causou um arrefecimento no crescimento econômico que refletiu-se com significação no comércio, de terminando o seu comportamento.

QUADRO XVIII
INDICADORES DE SOLVABILIDADE

(Valores em CR\$ 1.000,00)

INDICADOR	QUANTIDADE		Δ %	VALOR NOMINAL			Δ %	VALOR REAL		Δ %
	1980	1981		30/81	1980	1981		1980	1981	
FALÊNCIAS REQUERIDAS	124	21	-26,6	16.133	36.762	140,3	16.133	19.455	20,9	
FALÊNCIAS DECRETADAS	02	02	-	-	-	-	-	-	-	-
CACIATOS NEGATIVOS	9.195	10.745	16,9	99.936	247.690	148,1	99.936	124.802	24,7	
CRÉDITOS REABILITADOS	5.953	5916	-0,6	51.231	52.592	2,7	51.231	26.451	-48,4	
INFORMAÇÕES SOLICITADAS	135.590	150.835	10,7	-	-	-	-	-	-	-
RESPOSTAS POSITIVAS	127.707	151.906	19,8	-	-	-	-	-	-	-
TÍTULOS PROTESTADOS	30.326	29.510	-14,5	810.492	1.266.664	94,3	510.492	665.761	-4,9	

j - Emprego

No que concerne ao movimento de mão-de-obra, observou-se, com base nos indicadores disponíveis, um desempenho sofrível no mercado de trabalho.

De fato, caíram o número de admitidos em 2,8%, o número de primeiro

emprego em 3,1% ao mesmo tempo em que se expediam 3,7% menos carteiras profissionais. Agravando mais ainda este quadro, houve um acréscimo de 2,8% nas demissões, sendo que as rescisões de contratos de trabalho homologados cresceram 8,5%.

Comparando os valores obtidos, constatou-se um saldo de 6.610 empregados no fim de 1981, uma evolução muito inferior aos valores observados no período passado, saldo de 9.791 empregados. E o pior, é que o saldo de 1981 representa cerca de 55% do número de primeiro emprego, de onde pode-se supor que uma boa parte desses novos empregados deixaram de trabalhar até o fim do período, ou então, estes jovens continuaram seu primeiro emprego às custas de trabalhadores já veteranos agora desempregados, como mostra a evolução das homologações dos Contratos de Trabalho.

Daí, pode-se concluir que o ano de 1981 deixou Alagoas com mais alguns milhares de desempregados, que pode ser atribuído ao acentuado resfriamento da economia nacional em 1981.

QUADRO XIX
MOVIMENTO DE MÃO-DE-OBRA
1980/1981

ESPECIFICAÇÃO PERÍODOS	Nº DE ADMISSÕES	Nº DE DEMISSÕES	PRIMEIRO EMPREGO	HOMOLOGAÇÃO DE RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO	CARTEIRAS PROFISSIONAIS EXPEDIDAS
1980	61.693	51.902	12.408	4.072	83.985
1981	59.963	53.353	12.022	4.419	80.845
Δ 81/80	-2,8	2,8	-3,1	8,5	-3,7

FONTE: DET/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA ACUCAREIRA
- AÇÚCAR CRISTAL -
1976/1981

Saco de 60 Kg	
SAFRAS	PRODUÇÃO
1976/1977	4.999.809
1977/1978	4.877.244
1978/1979	6.539.144
1979/1980	5.876.253
1980/1981	6.975.427

FONTE: IAA/AL - IFOR/FIPLA^{III}.

ESTADO DE ALAGOAS
 PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA
 - AÇÚCAR DEMERARA -
 1976/1981

Saco de 60 Kg.

SAFRAS	PRODUÇÃO
1976/1977	13.682.764
1977/1978	14.027.707
1978/1979	12.210.391
1979/1980	10.694.825
1980/1981	12.839.473

FONTE: IAA/AL - IFOR/FIPLAN.

ESTADO DE ALAGOAS
 PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA
 - MELAÇO -
 1976/1981

Em Toneladas

SAFRAS	PRODUÇÃO
1976/1977	673.956
1977/1978	710.816
1978/1979	649.129
1979/1980	550.335
1980/1981	603.940

FONTE: IAA/AL - IFOR/FIPLAN.

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO DA AGRO-INDÚSTRIA AÇUCAREIRA

- ALC00L -
1977/1981

1.000 Litros

SAFRAS	PRODUÇÃO
1976/1977	23.012
1977/1978	40.263
1978/1979	165.544
1979/1980	226.055
1980/1981	364.496

FONTE: IAA/AL - IFOR/FIPLAN.

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUTOS DERIVADOS DA SALGEMA
DICLORETANO

1979/1981

MESES	Produção Bruta (Em Toneladas)		
	1979	1980	1981
JANEIRO	-	8.045	14.295
FEVEREIRO	-	12.066	10.115
MARÇO	-	15.515	6.732
ABRIL	-	10.203	11.653
MAIO	-	12.342	4.970
JUNHO	-	9.484	7.880
JULHO	1.203	13.373	3.794
AGOSTO	7.100	10.632	2.867
SETEMBRO	4.539	10.469	4.497
OUTUBRO	11.531	12.643	8.163
NOVEMBRO	11.375	11.267	1.925
DEZEMBRO	11.871	11.677	24.324
TOTAL	47.619	137.862	101.216

FONTE: Salgema/IFOR/AL

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUTOS DERIVADOS DA SALGEMA
CLORO

1977/1981

MESES	Produção Bruta (Em Toneladas)				
	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	9.859	10.112	17.598	19.397
FEVEREIRO	-	11.873	13.518	15.106	16.828
MARÇO	-	13.486	15.538	14.625	10.679
ABRIL	5.714	13.316	3.621	8.787	19.917
MAIO	3.363	11.565	15.649	15.556	20.748
JUNHO	1.945	12.387	16.664	16.106	19.133
JULHO	5.454	8.707	16.202	19.703	16.241
AGOSTO	5.201	15.469	17.173	18.860	17.557
SETEMBRO	1.638	14.969	16.181	14.521	9.158
OUTUBRO	6.905	15.878	15.776	15.217	16.885
NOVEMBRO	9.514	13.387	14.003	14.977	17.109
DEZEMBRO	12.307	16.689	17.213	15.966	19.821
TOTAL	55.741	157.575	172.650	187.022	203.473

FONTE: SALGEMA/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUTOS DERIVADOS DA SALGEMA
ÁCIDO CLORÍDRICO

1977/1981

MESES	Produção Bruta (em Toneladas)				
	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	9.383	9.237	-	8.165
FEVEREIRO	-	10.827	12.474	-	9.625
MARÇO	-	12.130	14.410	-	5.560
ABRIL	3.779	12.000	3.073	-	11.307
MAIO	2.515	10.595	13.471	-	17.488
JUNHO	3.599	11.531	14.060	-	13.744
JULHO	4.330	7.692	13.739	-	13.422
AGOSTO	4.389	13.719	10.468	-	16.061
SETEMBRO	2.980	14.259	11.156	-	5.506
OUTUBRO	6.726	14.320	6.263	-	11.683
NOVEMBRO	9.578	12.516	2.946	-	15.837
DEZEMBRO	12.822	15.540	6.745	-	1.989
TOTAL	51.276	144.512	118.042	-	130.387

FONTE: Salgema/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUTOS DERIVADOS DA SALGEMA
SODA CAUSTICA

1977/1981

Produção Bruta (Em Tonelada)

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	11.111	10.073	19.854	21.883
FEVEREIRO	-	13.395	16.344	17.042	18.985
MARÇO	-	15.215	17.280	16.500	12.048
ABRIL	5.236	15.023	4.085	9.913	22.470
MAIO	3.035	13.048	17.654	17.550	23.408
JUNHO	3.323	13.975	18.801	18.170	21.585
JULHO	6.264	9.823	18.279	22.229	18.322
AGOSTO	5.642	17.452	19.375	21.273	19.807
SETEMBRO	4.104	16.888	18.255	16.382	10.332
OUTUBRO	8.314	17.913	18.927	17.168	19.949
NOVEMBRO	11.502	15.103	15.590	16.897	19.302
DEZEMBRO	15.720	18.828	19.419	18.012	22.361
TOTAL	63.140	177.774	194.082	210.995	552.361

FONTE: Salgema/IFOR/AL

ESTADO DE ALAGOAS												
ÁREA LICENCIADA PARA CONSTRUÇÃO												
1977/1981												
MESES	TERRENIOS					EDIFICAÇÕES						
	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1983
JANEIRO	66.682	47.085	40.921	109.955	168.462	19.370	18.912	20.559	27.368	9.510		
FEVEREIRO	91.309	65.601	19.333	53.102	24.669	36.622	38.634	11.613	12.240	16.555		
MARÇO	39.964	17.612	45.167	24.897	89.522	46.796	10.266	13.812	15.767	12.983		
ABRIL	24.802	22.505	41.738	84.263	19.052	15.056	19.491	14.468	19.539	10.289		
MAIO	64.852	123.604	47.949	84.170	90.612	39.089	11.005	14.803	19.590	19.695		
JUNHO	22.127	29.602	22.990	28.735	220.557	16.221	22.446	10.236	21.410	26.719		
JULHO	225.828	37.537	71.493	58.272	31.314	17.537	18.403	26.575	19.283	14.027		
AGOSTO	41.561	124.616	32.710	38.555	185.192	16.547	24.018	16.293	12.602	11.394		
SETEMBRO	207.904	55.470	28.243	47.387	153.944	28.152	43.543	14.250	25.094	23.062		
OUTUBRO	91.625	36.699	125.887	57.852	34.519	17.302	12.146	14.934	14.119	11.741		
NOVEMBRO	73.568	144.348	27.291	54.532	55.670	19.381	7.584	12.784	23.950	17.545		
DEZEMBRO	75.599	19.072	85.425	74.343	...	15.381	20.870	12.641	13.392	...		
TOTAL	1.025.821	733.751	589.146	716.063	1.076.503	287.542	247.324	183.422	224.354	173.520		
FONTE: FIBGE/IFOR.												

ESTADO DE ALAGOAS
PRODUÇÃO E CONSUMO DE APARENTE DE CIMENTO
1977/1981

M E S E S	CONSUMO (EM TON.)					PRODUÇÃO (EM TON.)				
	1977	1978	1979	1980	1981	1978	1979	1980	1981	1981
JANEIRO	12.578	12.697	16.065	15.866	16.516	19.221	21.358	28.171	25.332	25.332
FEVEREIRO	11.233	11.897	12.087	14.360	14.787	15.256	20.995	26.901	20.939	20.939
MARÇO	13.200	11.072	14.005	14.441	14.081	17.713	24.165	30.402	18.162	18.162
ABRIL	9.307	12.530	13.689	14.064	14.142	19.130	23.791	26.537	19.899	19.899
M A I O	10.945	14.420	12.744	15.110	15.783	17.389	22.077	25.258	19.929	19.929
JUNHO	10.156	12.670	10.945	13.743	16.245	17.907	22.995	24.837	17.891	17.891
JULHO	9.674	13.261	13.359	15.817	17.306	18.787	20.044	25.738	19.212	19.212
AGOSTO	14.520	14.399	14.203	15.059	17.928	19.818	25.732	25.994	20.255	20.255
SETEMBRO	12.732	13.891	13.215	14.750	15.087	18.202	25.795	19.959	23.016	23.016
OUTUBRO	11.457	15.382	14.158	16.903	16.093	22.084	22.930	25.805	19.407	19.407
NOVEMBRO	13.136	16.544	15.943	16.400	17.331	21.763	22.823	30.782	30.177	30.177
DEZEMBRO	11.545	17.348	15.263	16.900	19.356	22.014	28.688	24.845	37.853	37.853
T O T A L	140.483	166.111	165.676	183.413	194.655	229.784	281.393	315.229	272.072	272.072

FONTE: Sindicato Nacional da Indústria do Cimento/SUDENE/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO LONGO CURSOS: ADUBO
QUANTIDADE: TONELADAS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	17.780	-	4.574	10.656	-
FEVEREIRO	6.002	9.513	6.250	7.834	22.870
MARÇO	8.514	8.014	14.448	12.476	15.255
ABRIL	4.526	19.080	15.953	19.531	-
M A I O	-	3.001	22.904	12.949	24.872
JUNHO	-	2.934	14.016	15.419	15.179
JULHO	18.732	-	2.500	20.680	35.277
AGOSTO	-	17.330	17.847	30.598	11.297
SETEMBRO	12.798	14.831	14.745	23.349	36.726
OUTUBRO	11.067	17.640	20.896	12.191	25.536
NOVEMBRO	-	6.910	9.548	4.233	2.000
DEZEMBRO	6.154	12.343	20.695	27.280	...
TOTAL	85.573	111.596	164.781	197.196	189.012

FONTE: Administração do Porto de Maceió/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS					
IMPORTAÇÃO LONGO CURSO TRIGO EM GRÃO					
QUANTIDADE: TONELADAS					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	22.815	13.330	16.590
FEVEREIRO	512	29.032	-	14.964	-
MARÇO	5.888	-	13.786	18.801	-
ABRIL	-	5.039	20.022	-	33.822
MAIO	-	6.788	-	18.107	14.599
JUNHO	6.575	25.987	10.186	-	19.507
JULHO	12.997	3.003	8.024	20.010	12.221
AGOSTO	16.747	19.147	-	14.340	12.680
SETEMBRO	-	9.232	16.619	4.269	14.491
OUTUBRO	3.032	6.999	19.313	30.062	26.726
NOVEMBRO	-	-	-	11.134	-
DEZEMBRO	6.448	8.297	15.037	10.220	...
TOTAL	57.099	113.524	122.802	155.857	150.636
FONTE: Administração do Porto de Maceió/IFOR/AL.					

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO LONGO CURSO: MILHO
QUANTIDADE: TONELADAS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	-	-	24.329
FEVEREIRO	-	-	-	-	24.683
MARÇO	-	-	-	-	25.359
ABRIL	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	-	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	-	-	23.819	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	23.819	74.171
FONTE: Administração do Porto de Maceió/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS					
IMPORTAÇÃO LONGO CURSO OUTROS*					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	183	-	-
FEVEREIRO	-	-	-	-	13.221
MARÇO	-	2.023	-	2.734	588
ABRIL	-	-	1.519	6.325	-
MAIO	-	-	-	2.656	-
JUNHO	92	-	442	-	-
JULHO	502	-	06	2.736	-
AGOSTO	-	-	97	-	-
SETEMBRO	-	-	449	2.749	-
OUTUBRO	-	-	4.354	26.543	6.332
NOVEMBRO	-	-	-	2.749	394
DEZEMBRO	10	246	4.950	2.726	...
TOTAL	604	2.269	12.030	49.218	20.535
FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR					
(*) Etano, Óleos Triturados, Óleo Diesel, etc.					

ESTADO DE ALAGOAS					
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: AÇÚCAR DEMERARA					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	38.383	36.050	35.068	137.575	80.948
FEVEREIRO	30.135	40.220	140.150	155.666	57.349
MARÇO	25.200	12.470	45.839	83.437	65.180
ABRIL	65.101	26.670	12.600	56.892	102.168
MAIO	26.600	25.200	55.309	48.582	45.312
JUNHO	38.600	24.558	64.319	-	75.475
JULHO	12.300	14.625	88.188	-	-
AGOSTO	15.100	80.656	19.494	-	-
SETEMBRO	12.600	40.500	54.316	22.073	-
OUTUBRO	-	112.570	33.775	128.838	218.657
NOVEMBRO	32.550	56.438	96.804	73.661	152.802
DEZEMBRO	55.150	40.417	73.507	126.250	...
TOTAL	351.719	510.382	720.369	832.969	797.891
FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR/AL					

ESTADO DE ALAGOAS EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: MELAÇO 1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	32.882	75.815	44.228	27.319	42.183
FEVEREIRO	71.719	24.318	11.500	30.348	65.869
MARÇO	63.338	67.327	50.792	53.414	62.642
ABRIL	67.437	47.722	-	41.104	22.394
MAIO	56.579	23.728	17.016	10.422	12.588
JUNHO	-	-	-	-	-
JULHO	48.111	-	-	-	-
AGOSTO	-	-	10.000	-	22.689
SETEMBRO	18.500	-	-	-	-
OUTUBRO	44.040	11.651	38.119	35.583	11.566
NOVEMBRO	60.355	23.320	49.767	46.495	7.166
DEZEMBRO	62.465	34.756	39.360	46.772	...
TOTAL	525.426	308.637	260.782	291.457	247.097
FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR/AL					

ESTADO DE ALAGOAS EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: AÇÚCAR REFINADO 1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	-	-	-
FEVEREIRO	-	-	-	-	-
MARÇO	9.606	-	-	-	-
ABRIL	-	-	-	-	-
MAIO	-	-	-	-	-
JUNHO	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	8.803	-	-	-
SETEMBRO	-	-	4.697	-	-
OUTUBRO	-	-	-	-	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-
TOTAL	9.606	8.803	4.697	-	-
FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: FUNO EM FOLHA
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	448	885	1.200	-	-
FEVEREIRO	1.187	90	1.182	442	231
MARÇO	655	791	1.946	889	-
ABRIL	753	770	3.428	1.839	3.555
MAI	1.053	565	1.589	4.736	5.092
JUNHO	339	-	1.537	3.102	288
JULHO	619	550	475	2.807	2.964
AGOSTO	-	-	2.195	-	790
SETEMBRO	-	-	170	761	-
OUTUBRO	-	-	1.764	1.058	-
NOVEMBRO	-	-	-	-	-
DEZEMBRO	-	-	-	-	-
TOTAL	5.054	3.651	15.486	15.714	12.920

* FONTE: PORTOBRAÁS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: COLÁGENOS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	387	170	-	-
FEVEREIRO	-	-	160	-	-
MARÇO	-	270	-	-	-
ABRIL	-	-	244	-	-
MAI	-	300	-	-	-
JUNHO	-	200	180	-	-
JULHO	-	-	-	-	-
AGOSTO	-	371	156	-	-
SETEMBRO	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	401	44	-	-
NOVEMBRO	-	110	-	-	-
DEZEMBRO	-	360	-	-	-
TOTAL	-	2.359	954	-	-

FONTE: PORTOBRAÁS/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: SODA CAUSTICA
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	-	5.804	-
FEVEREIRO	-	-	19.514	-	2.977
MARÇO	-	-	-	-	-
ABRIL	-	-	6.005	-	-
MAIO	-	-	9.474	-	2.113
JUNHO	-	-	15.604	-	6.020
JULHO	-	2.000	6.501	-	-
AGOSTO	-	1.519	13.989	3.397	-
SETEMBRO	-	-	-	-	2.413
OUTUBRO	-	18.167	-	-	15.270
NOVEMBRO	-	2.000	-	-	18.609
DEZEMBRO	-	6.388	2.514	-	...
TOTAL	-	30.024	73.601	9.201	47.402

FONTE: PORTUBRAS/IFOR/AL.

(*) Na tonelagem total da Soda Caustica é adicionado 50% de água, por medida técnica de transporte do produto.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO LONGO CURSO: OUTROS*
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	466	24	106	-	-
FEVEREIRO	-	36	69	999	-
MARÇO	-	148	9.017	4.509	05
ABRIL	782	83	-	-	686
MAIO	-	293	60	8.237	-
JUNHO	229	05	04	-	02
JULHO	284	162	25	-	-
AGOSTO	202	39	27	-	-
SETEMBRO	147	18	52	-	1.025
OUTUBRO	-	-	10	-	11
NOVEMBRO	419	229	-	-	-
DEZEMBRO	234	107	4.282	690	...
TOTAL	2.763	937	13.652	14.435	1.718

FONTE: PORTUBRAS/IFOR/AL.

(*) Dicloretoano, Alconil, etc.

ESTADO DE ALAGOAS															
CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA															
1977/1981															
MESES	CONSUMO EM (KWH)														
	RESIDENCIAL					COMERCIAL				INDUSTRIAL					
	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	8.297	8.731	11.241	14.234	13.977	6.919	5.953	8.311	10.604	8.685	12.127	50.142	53.760	91.958	95.600
FEVEREIRO	8.725	9.276	12.121	13.502	14.522	5.629	6.264	7.886	9.662	1.133	18.471	57.469	63.593	78.315	88.203
MARÇO	8.803	9.181	12.380	12.275	17.273	6.100	6.066	8.148	7.993	8.061	22.931	64.473	72.785	75.200	64.700
ABRIL	9.203	8.881	11.829	12.884	10.936	7.049	5.258	6.729	8.266	8.130	28.196	65.179	31.378	54.246	96.715
MAIO	9.610	9.542	10.941	12.303	13.613	5.109	6.458	6.965	7.721	7.970	25.386	55.238	69.575	75.671	95.231
JUNHO	7.874	9.640	10.839	12.702	13.883	5.674	6.118	6.613	7.700	8.171	24.546	50.961	73.956	71.420	84.975
JULHO	9.726	9.748	11.197	12.885	13.336	5.216	8.101	6.876	6.482	7.263	30.899	42.093	74.076	86.427	75.225
AGOSTO	8.483	8.607	10.715	11.695	13.559	4.663	6.380	6.733	6.900	7.704	26.543	54.790	75.004	78.533	79.106
SETEMBRO	8.653	8.949	11.163	12.506	15.807	5.610	5.616	9.365	6.784	7.204	28.538	66.779	73.181	69.388	50.506
OUTUBRO	9.078	9.769	11.060	12.413	14.179	5.769	5.680	6.718	7.550	7.662	38.941	69.159	75.415	76.875	78.755
NOVEMBRO	8.749	10.085	12.064	13.039	11.626	5.333	6.944	7.881	7.334	8.535	54.533	62.712	73.505	79.201	89.223
DEZEMBRO	9.140	10.248	11.989	12.632	...	6.209	7.326	8.428	8.031	...	55.713	76.584	87.617	82.526	...
TOTAL	106.542	112.657	137.539	151.007	152.711	69.284	76.347	90.690	94.629	80.518	367.174	734.679	822.845	919.830	901.439

Fonte: CEAL/CHESF/IFOR.

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS															
CONSUMO DE ENERGIA ELETRICA															
1977/1981															
MESES	CONSUMO EM (KWH)														
	P. PÚBLICOS					ILUM. PÚBLICA									
	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	3.601	3.592	3.362	4.280	4.896	2.530	2.554	2.741	3.156	3.661	2.530	2.554	2.741	3.156	3.661
FEVEREIRO	3.036	2.507	3.055	3.465	11.629	2.738	2.553	2.772	3.264	3.670	2.738	2.553	2.772	3.264	3.670
MARÇO	2.750	2.025	3.143	3.611	4.014	2.561	2.553	2.800	3.146	5.217	2.561	2.553	2.800	3.146	5.217
ABRIL	2.510	2.698	2.980	3.670	3.955	2.538	2.582	2.768	3.181	4.668	2.538	2.582	2.768	3.181	4.668
MAIO	2.320	2.561	3.674	3.679	3.656	2.544	2.588	2.839	3.230	3.748	2.544	2.588	2.839	3.230	3.748
JUNHO	2.862	2.963	2.950	3.908	3.695	2.585	2.592	2.890	3.246	3.762	2.585	2.592	2.890	3.246	3.762
JULHO	2.464	2.804	3.197	3.903	3.957	2.521	2.530	2.991	3.215	3.771	2.521	2.530	2.991	3.215	3.771
AGOSTO	2.421	2.876	3.176	3.111	3.982	2.591	2.596	3.013	3.259	2.540	2.591	2.596	3.013	3.259	2.540
SETEMBRO	2.941	2.771	3.156	3.006	4.029	2.581	2.610	3.033	3.365	3.764	2.581	2.610	3.033	3.365	3.764
OUTUBRO	3.744	2.846	3.253	3.793	4.012	2.620	2.621	3.370	3.596	3.863	2.620	2.621	3.370	3.596	3.863
NOVEMBRO	2.738	2.640	3.735	3.881	4.485	2.573	2.621	3.124	3.603	3.892	2.573	2.621	3.124	3.603	3.892
DEZEMBRO	2.738	2.761	3.969	3.085	...	2.570	2.659	2.043	3.672	...	2.570	2.659	2.043	3.672	...
TOTAL	34.125	33.044	39.650	43.592	52.310	30.952	31.099	34.384	39.933	42.556	30.952	31.099	34.384	39.933	42.556

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR/AL.

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
CONSUMO RURAL DE ENERGIA ELÉTRICA
1977/1981

Em MWH

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	792	1.215	886	1.760	1.333
FEVEREIRO	724	1.134	917	2.159	2.532
MARÇO	888	1.122	993	2.188	1.256
ABRIL	717	754	775	764	1.105
MAIO	789	742	859	1.747	1.207
JUNHO	782	1.011	903	1.050	1.181
JULHO	754	885	928	1.087	1.473
AGOSTO	707	1.046	953	1.029	1.349
SETEMBRO	546	912	1.210	1.081	1.365
OUTUBRO	779	1.907	1.029	1.141	2.335
NOVEMBRO	869	746	2.001	1.167	1.682
DEZEMBRO	800	934	2.043	1.052	...
TOTAL	9.147	12.408	13.497	15.225	16.818

FONTE: CEAL/CHESF/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO CABOTAGEM: AÇÚCAR CRISTAL
QUANTIDADE: TONELADAS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	420	6.300	9.000	-	-
FEVEREIRO	6.474	2.834	1.152	-	5.650
MARÇO	3.600	-	8.546	2.900	5.000
ABRIL	8.527	18.597	12.093	3.600	4.500
MAIO	5.636	-	-	10.100	-
JUNHO	4.800	-	6.180	-	-
JULHO	7.874	9.866	-	9.000	2.500
AGOSTO	6.034	7.800	3.600	7.350	6.500
SETEMBRO	-	-	9.000	-	3.700
OUTUBRO	7.800	6.360	13.405	8.000	2.500
NOVEMBRO	3.300	4.200	3.600	-	-
DEZEMBRO	-	3.600	7.780	-	-
TOTAL	54.467	59.557	74.356	40.950	30.350

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO CABOTAGEM: PETRÓLEO
1977/1981

Em Toneladas

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	15.502	10.308	7.694	12.906	16.554
FEVEREIRO	12.951	8.102	17.991	9.203	5.113
MARÇO	16.839	7.964	9.731	14.038	15.403
ABRIL	12.993	8.856	12.833	8.943	11.956
MAIO	12.741	6.870	6.350	16.427	9.525
JUNHO	11.504	12.331	12.826	7.736	15.197
JULHO	4.522	4.860	6.154	22.866	10.618
AGOSTO	14.627	7.226	17.954	7.774	5.692
SETEMBRO	6.815	6.994	10.031	16.670	16.126
OUTUBRO	6.158	10.120	10.982	14.461	7.285
NOVEMBRO	6.308	15.367	15.249	13.709	17.668
DEZEMBRO	16.976	9.293	13.297	6.487	...
TOTAL	137.936	108.291	141.092	151.220	131.137

FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS EXPORTAÇÃO CABOTAGEM: SODA CAUSTICA 1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	19.603	17.973	27.602	28.283
FEVEREIRO	-	19.114	4.998	30.435	23.720
MARÇO	-	25.408	15.175	24.860	26.185
ABRIL	-	17.823	9.543	25.956	37.319
MAYO	-	18.078	36.653	18.193	26.045
JUNHO	-	29.049	22.104	18.170	21.705
JULHO	2.630	17.800	27.687	39.895	31.870
AGOSTO	-	22.516	11.528	26.535	19.066
SETEMBRO	28.121	-	32.470	34.930	22.568
OUTUBRO	-	9.754	42.382	27.191	29.811
NOVEMBRO	17.060	35.115	36.349	30.771	9.912
DEZEMBRO	27.269	29.246	24.291	36.094	...
TOTAL	75.030	243.506	281.703	340.631	276.484

FONTE: PORTOBRAÍS/IFOR

(*) Na tonelagem total da Soda Caustica é adicionada 50% de água, por medida técnica de transporte do produto.

ESTADO DE ALAGOAS
EXPORTAÇÃO CABOTAGEM: OUTROS (*)
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	-	14.103	140
FEVEREIRO	-	-	-	11.779	-
MARÇO	-	-	-	13.702	-
ABRIL	-	-	-	18.125	-
MAIO	-	-	197	14.058	-
JUNHO	-	-	3.957	14.529	-
JULHO	-	-	4.767	23.242	-
AGOSTO	-	381	11.062	18.712	-
SETEMBRO	-	156	4.978	19.996	216
OUTUBRO	506	136	20.572	19.080	500
NOVEMBRO	-	-	10.965	18.052	...
DEZEMBRO	-	-	9.803	14.939	...
TOTAL	506	673	66.301	200.317	856

FOIITE: PORTOBRÁS/IFOR.
(*) Castanha de Cajú, Ossos, etc.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: GASOLINA
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	8.344	2.850	8.607	5.880	3.566
FEVEREIRO	6.266	8.934	3.505	4.669	3.628
MARÇO	6.011	4.722	8.517	4.170	4.805
ABRIL	3.546	3.572	4.800	4.654	2.456
MAIO	7.046	10.155	5.027	4.685	4.389
JUNHO	9.735	3.153	8.946	5.886	5.062
JULHO	2.980	4.643	4.293	3.042	3.558
AGOSTO	4.309	8.584	4.443	4.407	6.942
SETEMBRO	7.272	4.562	5.753	7.777	2.766
OUTUBRO	7.896	4.275	2.708	1.002	4.512
NOVEMBRO	3.621	10.558	9.571	4.655	8.021
DEZEMBRO	11.095	5.729	7.828	6.609	...
TOTAL	78.121	71.737	73.999	57.436	49.711

FOIITE: PORTOBRÁS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: TRIGO EM GRÃO

MESES	1977/1981					Em Toneladas		
	1977	1978	1979	1980	1981	1980	1981	1981
JANEIRO	5.536	-	-	-	-	-	-	-
FEVEREIRO	10.101	-	-	-	-	-	-	-
MARÇO	8.994	5.972	4.174	6.418	6.241	6.418	6.241	6.241
ABRIL	9.398	3.152	-	-	2.565	-	2.565	2.565
MAIO	13.366	-	4.076	6.673	-	-	6.673	-
JUNHO	-	-	-	-	-	-	-	-
JULHO	-	-	-	-	2.888	-	-	2.888
AGOSTO	-	-	3.004	-	-	-	-	-
SETEMBRO	6.008	-	-	-	-	-	-	-
OUTUBRO	-	4.004	-	1.431	6.984	1.431	6.984	6.984
NOVEMBRO	2.804	-	3.927	-	...	-	-	...
DEZEMBRO	-	-	7.810	-	-	-	-	-
TOTAL	55.287	13.128	22.991	14.522	18.678	14.522	18.678	18.678

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: ÓLEO DIESEL

1977/1981

MESES	1977/1981					Em Toneladas		
	1977	1978	1979	1980	1981	1980	1981	1981
JANEIRO	8.268	10.612	16.460	12.418	15.118	12.418	15.118	15.118
FEVEREIRO	9.790	12.949	7.504	10.330	2.467	10.330	2.467	2.467
MARÇO	6.514	4.093	10.848	3.972	12.539	3.972	12.539	12.539
ABRIL	12.233	13.361	10.555	8.518	9.279	8.518	9.279	9.279
MAIO	4.302	11.772	8.403	8.825	12.297	8.825	12.297	12.297
JUNHO	11.696	3.219	13.163	8.873	13.373	8.873	13.373	13.373
JULHO	4.520	1.696	5.928	5.088	9.824	5.088	9.824	9.824
AGOSTO	3.327	9.055	7.403	6.733	16.972	6.733	16.972	16.972
SETEMBRO	12.392	8.826	6.364	16.311	3.808	16.311	3.808	3.808
OUTUBRO	13.019	7.856	8.644	9.728	16.436	9.728	16.436	16.436
NOVEMBRO	7.596	18.154	16.708	18.862	15.788	18.862	15.788	15.788
DEZEMBRO	8.436	10.774	19.117	14.528	...	14.528	...	...
TOTAL	102.111	118.367	131.097	124.186	127.901	124.186	127.901	127.901

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: ÓLEO B.P.F.

MESES	1977/1981					Em Toneladas	
	1977	1978	1979	1980	1981		
JANEIRO	2.980	5.805	11.084	-	-	-	-
FEVEREIRO	-	-	1.079	6.553	6.164	6.553	6.164
MARÇO	4.110	3.691	8.397	4.886	-	4.886	-
ABRIL	-	12.224	3.185	4.266	8.030	4.266	8.030
MAIO	4.063	10.409	2.956	-	-	-	-
JUNHO	3.000	-	9.724	5.606	8.230	5.606	8.230
JULHO	-	-	10.504	7.197	6.396	7.197	6.396
AGOSTO	4.953	4.845	4.466~	-	5.256	-	5.256
SETEMBRO	-	4.998	7.998	5.003	4.065	5.003	4.065
OUTUBRO	-	9.057	5.630	6.749	-	6.749	-
NOVEMBRO	-	4.054	6.525	-	6.004	-	6.004
DEZEMBRO	-	10.126	5.358	7.588	...	7.588	...
TOTAL	19.106	65.209	76.907	47.848	44.145	47.848	44.145

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR/AL

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: OUEROZENE

MESES	1977/1981					Toneladas	
	1977	1978	1979	1980	1981		
JANEIRO	650	-	783	-	-	-	-
FEVEREIRO	703	964	-	1.015	618	1.015	618
MARÇO	311	454	1.008	-	-	-	-
ABRIL	658	777	-	383	-	383	-
MAIO	646	732	926	397	781	397	781
JUNHO	344	452	401	-	-	-	-
JULHO	770	-	791	789	-	789	-
AGOSTO	-	958	-	-	1.009	-	1.009
SETEMBRO	699	742	562	708	386	708	386
OUTUBRO	608	-	457	-	-	-	-
NOVEMBRO	230	775	764	402	-	402	-
DEZEMBRO	1.245	439	436	899	...	899	...
TOTAL	6.872	6.293	6.128	4.593	2.794	4.593	2.794

FONTE: PORTOBRÁS/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
IMPORTAÇÃO CABOTAGEM: OUTROS*
1977/1981

MÊSES	Em Toneladas				
	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	-	-	-	2.596	4.615
FEVEREIRO	-	4.368	-	2.383	2.027
MARÇO	-	-	-	1.841	1.195
ABRIL	-	139	788	1.711	9.124
MAIO	22.000	234	325	2.574	5.950
JUNHO	-	5.164	326	4.780	3.415
JULHO	-	-	425	2.714	984
AGOSTO	350	-	160	1.733	6.365
SETEMBRO	195	346	616	-	2.655
OUTUBRO	5.419	-	2.004	3.792	2.814
NOVEMBRO	9.746	-	2.649	696	-
DEZEMBRO	5.046	-	2.174	1.357	...
TOTAL	42.756	10.251	9.467	27.177	33.694

FONTE: PORTOBRÁS
(*) Maquinas, tubos de ferro, adubos, fuel oil, eteno.

ESTADO DE ALAGOAS MOVIMENTO ESTADÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES MACEIO-ALAGOAS 1977/1981												
MÊSES	MOVIMENTO DE AERONAVES						DECOLAGENS					
	POUSOS			DECOLAGENS			POUSOS			DECOLAGENS		
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1977	1978	1979	1980	1981	1982
JANEIRO	231	267	274	276	344	344	231	267	275	276	344	344
FEVEREIRO	209	213	262	282	323	323	207	211	262	282	323	323
MARÇO	267	244	293	323	347	347	267	245	292	323	348	348
ABRIL	318	223	257	297	305	305	317	222	258	296	306	306
MAIO	253	225	230	300	325	325	257	228	229	299	325	325
JUNHO	234	249	199	287	327	327	234	248	197	288	325	325
JULHO	249	287	248	334	376	376	248	286	250	313	377	377
AGOSTO	251	256	246	321	333	333	252	257	244	322	333	333
SETEMBRO	255	271	268	288	332	332	255	272	270	322	331	331
OUTUBRO	292	296	234	352	343	343	290	296	334	344	342	342
NOVEMBRO	295	251	239	376	349	349	297	250	240	386	352	352
DEZEMBRO	284	275	282	345	...	...	284	275	281	346	...	...
TOTAL	3.138	3.057	3.032	3.781	3.704	3.704	3.139	3.057	3.132	3.783	3.706	3.706
FONTE: INFRAERO/IFOR/AL.												

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES
1977/1981

MESES	EMBARCADOS						DESEMBARCADOS						TRÁNSITO					
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981		
JANEIRO	5.216	5.995	7.055	8.727	10.342	4.715	5.489	6.247	7.794	9.319	4.642	5.620	7.088	9.405	8.747			
FEVEREIRO	3.940	4.796	6.036	7.419	8.768	3.598	4.108	5.690	6.810	8.208	3.979	4.662	6.337	9.123	7.670			
MARÇO	4.119	4.735	5.534	6.946	7.029	3.598	4.478	4.613	6.284	6.087	3.461	4.520	5.049	7.478	6.151			
ABRIL	3.554	4.179	4.436	5.534	6.468	3.278	4.021	4.208	5.449	6.258	3.800	4.279	4.314	6.827	6.121			
MAIO	3.698	4.232	4.375	5.306	5.656	3.567	4.171	4.245	5.385	6.339	3.432	4.552	4.043	5.500	5.882			
JUNHO	3.447	3.836	4.246	4.920	5.417	3.410	3.660	4.244	4.860	5.379	3.547	3.025	4.140	5.610	5.339			
JULHO	5.230	5.913	6.415	8.082	9.578	4.924	5.666	6.115	7.976	9.130	6.136	7.610	8.589	8.911	9.538			
AGOSTO	4.034	4.977	5.017	5.795	6.679	4.112	4.850	5.248	5.852	6.686	4.206	5.013	5.694	6.083	6.843			
SETEMBRO	4.323	4.516	4.046	5.395	6.538	4.172	4.396	4.866	5.552	6.667	4.357	5.226	5.819	5.926	7.353			
OUTUBRO	4.416	4.909	5.972	5.948	6.066	4.144	4.833	6.135	5.935	8.125	4.581	5.302	6.216	5.806	8.481			
NOVEMBRO	4.650	4.550	6.057	6.127	8.386	4.524	4.469	5.716	5.911	8.226	4.034	5.598	6.348	5.327	8.150			
DEZEMBRO	4.435	4.856	5.364	6.169	...	4.907	5.635	6.727	8.235	...	5.052	6.318	8.124	7.330	...			
TOTAL	51.067	57.494	65.513	76.358	83.327	48.969	55.796	64.054	76.161	79.924	51.227	62.626	71.761	83.328	80.279			

FONTE: INFRAERO/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES
MACEIO-ALAGOAS
1977/1981

MESES	MOVIMENTO DE CARGAS (KG)														
	EMBARCADOS						DESEMBARCADOS								
	1977	1978	1979	1980	1981	1982	1977	1978	1979	1980	1981	TRANSITO			
JANEIRO	99.311	43.920	58.923	62.325	57.555	59.606	74.203	80.155	93.510	93.477	131.191	104.332	146.959	120.706	125.020
FEVEREIRO	9.049	34.358	59.377	55.102	52.065	61.008	66.182	100.679	84.720	89.595	140.303	102.533	137.040	124.150	116.046
MARÇO	12.333	34.552	46.400	42.713	41.304	57.746	64.750	82.208	82.394	84.579	116.005	120.093	115.134	131.666	127.842
ABRIL	8.664	30.239	35.977	36.501	43.467	51.778	63.146	75.720	68.776	77.934	97.330	102.923	93.675	105.005	108.773
MAIO	9.304	31.101	37.190	35.706	37.528	66.740	58.545	74.640	80.579	87.149	97.626	92.203	101.347	113.377	102.505
JUNHO	8.209	27.227	35.789	31.392	34.598	55.601	58.970	92.659	69.039	79.787	105.638	92.595	92.699	96.474	101.385
JULHO	28.066	42.998	40.472	51.716	57.079	57.575	77.759	87.021	96.246	109.984	116.930	122.729	116.576	149.210	167.863
AGOSTO	35.892	38.720	40.458	40.736	43.153	69.275	58.995	89.594	86.251	101.792	101.712	114.825	109.437	135.109	119.584
SETEMBRO	27.324	43.226	38.344	39.945	43.309	74.591	74.347	70.602	83.022	96.463	100.269	113.760	98.219	112.022	116.824
OUTUBRO	24.640	35.951	41.535	41.789	51.597	60.445	76.286	99.874	90.198	106.252	-	125.929	97.452	136.795	133.576
NOVEMBRO	29.813	35.198	37.704	37.782	42.256	75.885	75.448	82.994	89.013	104.194	103.593	112.961	105.167	125.129	141.341
DEZEMBRO	32.005	39.631	38.128	42.229	...	106.323	111.576	101.130	105.271	...	130.735	136.887	126.100	138.650	...
TOTAL	225.467	436.241	516.201	520.176	507.743	807.516	693.317	1.054.646	1.030.589	1.073.366	1.214.942	1.242.360	1.335.635	1.451.801	1.360.789

FONTE: INFRAERO/IFOR/AL.

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO ESTATÍSTICO DO AEROPORTO DOS PALMARES
MACEIO-ALAGOAS
1977/1981

MESES	MOVIMENTO DE MALA POSTAL (KG)											
	EMBARCADAS						DESEMBARCADAS					
	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981		
JANEIRO	1.495	1.501	2.158	2.305	2.483	2.432	3.750	4.091	4.023	4.445		
FEVEREIRO	1.361	1.267	1.631	1.962	2.464	2.221	2.630	3.942	5.472	4.253		
MARÇO	1.694	1.412	3.917	2.887	2.525	3.387	3.836	4.652	4.107	3.978		
ABRIL	1.495	1.318	2.156	2.134	2.213	2.319	3.665	3.935	4.892	4.059		
MAIO	1.564	1.554	2.096	2.553	2.500	3.154	3.461	4.102	4.349	4.289		
JUNHO	1.454	1.449	1.942	2.975	2.544	2.493	3.459	4.946	3.292	4.062		
JULHO	1.480	1.733	2.213	3.130	2.791	2.431	3.280	3.729	4.235	4.472		
AGOSTO	1.519	2.068	2.401	2.611	2.496	3.065	3.724	4.359	5.382	3.899		
SETEMBRO	1.445	3.760	2.312	2.507	2.315	2.607	3.918	4.850	3.950	3.545		
OUTUBRO	1.472	2.082	2.209	2.799	2.055	4.212	3.432	4.554	4.398	4.323		
NOVEMBRO	1.499	1.842	2.195	2.912	2.642	2.792	3.612	5.506	4.285	4.729		
DEZEMBRO	1.973	2.773	3.336	3.605	...	4.679	6.447	6.292	5.782	...		
TOTAL	18.471	27.259	28.566	32.380	27.028	35.839	45.214	55.040	54.167	46.054		

FONTE: INFRAERO/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL
IMPOSTO SOBRE IMPORTAÇÃO
1977/1981

MESES	Em Cr\$ 1.000,00											
	1977	1978	1979	1980	1981							
JANEIRO	106	17	151	12	30							
FEVEREIRO	01	01	83	33	95							
MARÇO	-	102	1.144	04	334							
ABRIL	07	-	1.632	250	432							
MAIO	356	08	53	209	33							
JUNHO	-	13	19	230	241							
JULHO	-	03	-	27	723							
AGOSTO	24	08	22	10	02							
SETEMBRO	18	664	10	302	59							
OUTUBRO	41	186	2.489	09	136							
NOVEMBRO	03	752	68	4.704	-							
DEZEMBRO	19	01	02	342	-							
TOTAL	575	1.755	5.673	6.132	2.085							

FONTE: SRF/CIFF/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL					
IMPOSTO S/PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	1.655	4.059	6.533	6.351	11.392
FEVEREIRO	1.095	5.593	5.515	6.866	21.132
MARÇO	2.500	4.729	9.061	5.863	20.217
ABRIL	1.927	2.760	8.949	6.779	18.221
MAIO	2.853	10.113	7.812	7.436	15.360
JUNHO	2.635	5.711	5.234	8.219	22.736
JULHO	1.804	7.686	11.238	10.755	18.400
AGOSTO	3.452	6.259	7.068	9.593	18.741
SETEMBRO	3.053	3.830	4.605	13.544	17.450
OUTUBRO	3.451	10.544	13.064	10.984	16.578
NOVEMBRO	3.053	9.420	7.420	11.292	-
DEZEMBRO	3.076	6.928	7.649	14.488	-
TOTAL	31.114	77.612	94.148	112.170	180.227
FONTE: SRF/CIEF/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL					
IMPOSTO S/A RENDA					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	20.088	32.753	43.755	58.486	156.939
FEVEREIRO	16.713	23.547	34.195	52.865	110.277
MARÇO	17.209	25.104	32.973	51.836	119.719
ABRIL	16.921	22.864	35.806	72.569	166.319
MAIO	21.488	34.802	35.681	100.762	182.593
JUNHO	23.922	29.418	45.118	87.961	191.081
JULHO	21.952	30.822	41.966	103.334	231.471
AGOSTO	25.953	39.281	51.728	110.045	250.441
SETEMBRO	24.158	27.727	45.345	101.934	219.148
OUTUBRO	23.039	37.055	54.220	123.590	281.489
NOVEMBRO	24.510	33.869	55.006	123.053	-
DEZEMBRO	30.838	40.691	64.688	151.535	-
TOTAL	266.761	377.933	540.451	1.137.470	1.909.477
FONTE: SRF/CIEF/IFOR					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL					
IMPOSTO S/TRANSPORTE					
1977/1981					
Em Cr\$ 1.000,00					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	577	960	1.825	2.812	6.057
FEVEREIRO	753	1.157	1.664	3.051	6.430
MARÇO	611	782	1.756	3.467	5.841
ABRIL	566	755	1.660	2.802	5.688
MAIO	470	1.046	1.827	3.326	6.483
JUNHO	520	1.003	1.308	2.881	6.812
JULHO	366	1.030	2.038	3.345	7.522
AGOSTO	307	975	1.905	3.568	7.547
SETEMBRO	754	1.097	1.735	3.714	7.353
OUTUBRO	762	1.175	2.417	4.588	7.544
NOVEMBRO	696	1.437	2.141	4.707	-
DEZEMBRO	774	1.342	2.695	4.344	-
TOTAL	7.156	12.758	22.971	42.505	67.277
FONTE: SRF/CIEF/IFOR					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL					
IMPOSTO SOBRE ENERGIA					
1977/1981					
Em Cr\$ 1.000,00					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	1.918	2.994	4.938	8.709	17.450
FEVEREIRO	2.336	3.205	4.324	11.757	22.336
MARÇO	2.220	3.570	5.903	11.261	21.361
ABRIL	1.077	4.537	7.301	14.165	23.624
MAIO	2.173	3.838	7.290	12.264	22.949
JUNHO	2.855	3.973	7.523	13.225	27.351
JULHO	2.149	4.351	7.117	12.103	30.161
AGOSTO	2.097	4.850	6.778	12.832	33.150
SETEMBRO	2.264	4.866	8.051	14.240	35.401
OUTUBRO	1.998	3.743	6.508	12.653	33.742
NOVEMBRO	2.935	4.674	7.187	15.339	-
DEZEMBRO	3.179	4.136	7.107	15.871	-
TOTAL	27.201	48.737	80.027	154.419	267.527
FONTE: SRF/CIEF/IFOR					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA TRIBUTÁRIA FEDERAL					
IMPOSTO SOBRE MINERAIS					
1977/1980					
M E S E S	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	102	624	908	1.703	2.545
FEVEREIRO	100	703	952	1.472	3.345
MARÇO	111	437	786	1.723	6.445
ABRIL	95	503	1.379	1.829	5.164
M A I O	324	708	1.622	1.455	4.865
JUNHO	254	595	656	2.347	7.097
JULHO	87	988	1.504	1.964	6.625
AGOSTO	559	751	848	1.994	7.242
SETEMBRO	418	647	687	2.868	8.503
OUTUBRO	472	1.155	1.267	3.262	9.280
NOVEMBRO	456	972	960	2.117	-
DEZEMBRO	426	1.078	878	2.795	-
T O T A L	3.404	9.161	12.447	25.529	61.111
FONTE: SRF/CUEF/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS					
ARRECAÇÃO DO ICM NO ESTADO DE ALAGOAS					
1977/1981					
Em Cr\$ 1.000,00					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	71.936	122.653	162.244	292.248	833.962
FEVEREIRO	78.194	114.563	131.912	281.431	728.169
MARÇO	71.056	95.784	139.098	228.817	767.813
ABRIL	56.790	91.934	129.211	236.640	804.199
M A I O	84.933	86.838	112.092	279.309	838.893
JUNHO	58.698	108.495	130.482	249.262	737.754
JULHO	42.437	70.774	124.603	264.008	844.506
AGOSTO	51.567	75.252	136.668	302.048	830.349
SETEMBRO	58.877	73.270	167.356	354.723	943.583
OUTUBRO	80.604	118.575	223.178	491.590	1.175.927
NOVEMBRO	104.871	179.428	318.183	632.446	1.938.168
DEZEMBRO	120.836	180.943	344.358	654.166	2.065.614
TOTAL	980.799	1.318.509	2.119.385	4.266.751	12.508.937
FONTE: SEFAZ/DAF/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ					
IMPOSTO PREDIAL					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	147	783	1.321	-	-
FEVEREIRO	1.023	3.946	5.236	-	-
MARÇO	671	567	1.612	-	-
ABRIL	157	240	280	4.966	-
MAIO	538	1.199	1.653	1.688	-
JUNHO	161	243	527	979	-
JULHO	174	223	969	9.271	-
AGOSTO	561	998	2.568	7.656	-
SETEMBRO	177	281	755	8.015	20.220
OUTUBRO	111	265	529	8.474	38.102
NOVEMBRO	637	963	2.098	6.444	11.186
DEZEMBRO	250	439	710	5.153	-
TOTAL	4.607	10.167	18.258	52.666	89.589
FONTE: DAF/IFOR					

ESTADO DE ALAGOAS					
RECEITA ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ					
IMPOSTO TERRITORIAL					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	09	90	273	-	-
FEVEREIRO	90	517	1.304	-	-
MARÇO	89	124	483	-	-
ABRIL	24	27	282	-	-
MAIO	68	123	451	110	-
JUNHO	16	41	233	72	-
JULHO	15	47	195	26	-
AGOSTO	46	135	576	1.055	-
SETEMBRO	20	69	135	1.505	-
OUTUBRO	12	56	147	667	1.310
NOVEMBRO	55	148	493	729	2.792
DEZEMBRO	31	78	153	566	1.891
TOTAL	475	1.455	4.725	630	-
FONTE: DAF/IFOR				5.360	5.993

ESTADO DE ALAGOAS RECEITA ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ IMPOSTO SOBRE SERVIÇO DE QUALQUER NATUREZA 1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	890	1.532	2.459	4.378	10.777
FEVEREIRO	1.073	2.836	3.211	7.195	16.286
MARÇO	998	2.070	3.073	8.497	19.237
ABRIL	1.022	2.156	3.332	8.326	18.648
MAIO	1.475	2.745	3.814	9.504	19.853
JUNHO	1.633	2.422	3.562	9.714	20.925
JULHO	1.226	2.447	4.142	9.133	20.858
AGOSTO	1.530	3.229	4.256	10.298	26.313
SETEMBRO	1.434	3.175	3.931	12.524	24.714
OUTUBRO	1.270	3.382	4.363	13.463	28.447
NOVEMBRO	1.828	3.245	4.858	13.304	29.090
DEZEMBRO	1.804	3.310	4.222	13.834	-
TOTAL	16.183	32.549	45.223	120.110	235.148
FONTE: DAF/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS RECEITA ORÇAMENTÁRIA DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ TAXAS E CONTRIBUIÇÃO DE MELHORIAS 1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	758	338	1.449	1.295	17.579
FEVEREIRO	3.770	6.319	7.732	14.316	12.197
MARÇO	1.935	1.424	3.036	2.783	3.918
ABRIL	768	1.031	1.409	2.296	3.094
MAIO	907	1.352	2.007	2.264	2.934
JUNHO	501	843	1.262	1.679	2.867
JULHO	520	859	1.442	3.783	4.017
AGOSTO	734	1.129	1.583	3.352	2.643
SETEMBRO	629	738	1.277	3.198	5.479
OUTUBRO	471	838	1.294	4.561	8.836
NOVEMBRO	732	923	1.264	3.184	5.397
DEZEMBRO	635	1.046	930	3.159	-
TOTAL	12.350	16.840	24.685	45.870	68.961
FONTE: DAF/IFOR.					

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DE CARTÓRIOS DE PROTESTOS
FALENCIAS REQUERIDAS
1977/1981

Em Cr\$ 1.000,00

MESES	1977		1978		1979		1980		1981	
	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR	QUANTIDADE	VALOR
JANEIRO	02	19	-	-	07	121	11	1.283	06	520
FEVEREIRO	-	-	04	31	05	1.127	09	1.281	09	1.220
MARÇO	01	163	07	359	11	1.307	08	676	08	3.295
ABRIL	02	82	01	42	04	334	08	372	10	1.722
MAYO	-	-	02	263	08	442	09	3.056	02	529
JUNHO	-	-	04	224	04	351	06	314	06	573
JULHO	01	38	07	176	06	1.804	10	2.342	06	644
AGOSTO	01	33	05	104	07	603	12	1.169	12	2.308
SETEMBRO	05	412	02	73	09	447	14	832	09	8.477
OUTUBRO	02	154	06	201	07	551	12	1.061	06	3.268
NOVEMBRO	01	51	05	1.902	08	1.342	15	1.524	09	3.367
DEZEMBRO	04	307	01	51	15	3.748	10	2.223	08	12.846
TOTAL	19	1.259	44	3.376	91	12.177	124	16.133	91	38.769

FONTE: Cartórios de Protestos/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DE CARTÓRIOS DE PROTESTOS
FALENCIAS DECRETADAS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	02	-	01	-	-
FEVEREIRO	-	03	06	-	-
MARÇO	01	07	01	-	-
ABRIL	-	-	-	-	-
MAYO	02	-	-	-	-
JUNHO	-	-	01	-	-
JULHO	01	-	02	-	-
AGOSTO	01	-	-	-	-
SETEMBRO	02	-	-	-	-
OUTUBRO	05	-	-	01	-
NOVEMBRO	03	-	-	-	-
DEZEMBRO	04	-	-	01	02
TOTAL	21	10	11	02	02

FONTE: Cartórios de Protestos/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
CADASTROS NEGATIVOS

1977/1981

Em Cr\$ 1.000,00

MESES	1977		1978		1979		1980		1981	
	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL
JANEIRO	783	1.692	596	1.802	804	5.190	769	6.459	1.192	20.097
FEVEREIRO	738	1.157	578	674	509	274	870	5.045	813	27.241
MARÇO	1.042	1.668	655	3.104	767	3.087	1.098	8.216	931	9.417
ABRIL	729	1.802	575	888	695	11.772	712	3.507	780	22.868
MAIO	839	1.507	849	3.511	1.441	4.182	883	7.673	537	15.560
JUNHO	741	1.028	761	32.325	1.011	6.039	813	8.031	1.292	13.261
JULHO	660	3.782	1.090	91.023	377	2.127	937	17.333	922	12.907
AGOSTO	696	2.144	724	21.169	988	5.783	674	9.139	840	19.131
SETEMBRO	594	1.388	875	4.798	629	4.394	785	10.414	1.120	53.015
OUTUBRO	831	4.076	824	8.110	554	3.344	986	9.301	1.111	21.712
NOVEMBRO	578	1.764	1.113	6.497	857	4.532	668	14.818	1.207	32.681
DEZEMBRO	520	1.020	716	6.539	863	8.503	300	20.506	-	-
TOTAL	8.751	23.028	9.356	180.440	9.495	59.224	9.495	120.492	10.745	247.890

FONTE: SPC/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
CRÉDITOS REABILITADOS

1977/1981

MESES	1977		1978		1979		1980		1981	
	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL
JANEIRO	824	612	413	524	522	80.498	509	1.030	509	4.279
FEVEREIRO	499	506	382	363	349	640	304	875	473	3.625
MARÇO	581	439	517	629	552	1.027	646	3.805	487	4.453
ABRIL	759	1.725	480	561	303	844	292	21.392	584	4.555
MAIO	465	689	374	1.223	481	1.153	434	3.086	491	3.564
JUNHO	573	1.015	337	451	236	1.910	580	3.995	640	5.260
JULHO	551	615	510	1.588	214	650	567	3.027	457	4.552
AGOSTO	367	577	516	753	609	1.264	457	2.664	476	3.948
SETEMBRO	717	1.304	409	584	788	2.267	444	2.941	517	5.184
OUTUBRO	503	2.284	2.698	1.121	729	1.438	594	4.425	667	7.237
NOVEMBRO	472	1.110	437	2.430	544	4.967	606	3.991	615	5.941
DEZEMBRO	664	697	468	1.459	466	28.551	520	51.543	-	-
TOTAL	6.975	11.573	7.541	11.786	5.793	125.209	5.953	102.774	5.196	52.598

FONTE: SPC/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTO DO SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
INFORMAÇÕES SOLICITADAS E RESPOSTAS POSITIVAS
1977/1981

MESES	1977			1978			1979			1980			1981		
	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS	RESPOSTAS POSITIVAS	INFORMAÇÕES SOLICITADAS
JANEIRO	5.283	4.845	5.966	5.501	7.276	6.783	10.296	9.536	10.310	9.688					
FEVEREIRO	4.433	4.102	5.381	4.931	6.248	5.820	9.379	8.761	10.939	10.296					
MARÇO	6.168	5.698	6.956	6.401	7.758	7.260	11.612	10.939	10.416	9.936					
ABRIL	5.257	4.828	6.024	5.516	7.698	7.192	11.544	10.876	11.982	11.314					
MAIO	6.302	5.736	7.245	6.716	9.571	8.990	13.563	12.830	13.289	13.090					
JUNHO	6.225	5.730	7.015	6.562	8.814	8.247	11.560	10.902	14.623	13.837					
JULHO	6.769	6.165	7.180	6.672	10.916	10.202	13.055	12.250	17.126	16.237					
AGOSTO	7.618	7.031	8.187	7.528	10.564	9.923	12.201	11.515	16.596	15.760					
SETEMBRO	6.753	6.195	7.303	6.747	8.842	8.231	12.823	12.122	15.928	15.102					
OUTUBRO	7.338	6.750	8.179	7.613	11.581	10.847	14.209	13.395	18.519	16.597					
NOVEMBRO	7.215	6.678	8.740	8.101	13.097	12.310	15.356	14.521	21.157	20.049					
DEZEMBRO	10.088	9.341	11.956	11.149	16.803	15.831	19.848	13.925	-	-					
TOTAL	79.449	73.099	90.132	83.437	119.168	111.168	155.446	141.632	160.885	151.906					

FONTE: SPC/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA
NÚMERO DE ADMITIDOS E DEMITIDOS
1977/1981

M E S E S	A D M I T I D O S					D E M I T I D O S				
	1977	1978	1979	1980	1981	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	4.074	5.022	5.235	6.174	5.896	5.065	6.312	5.552	5.068	6.413
FEVEREIRO	5.187	6.927	7.089	4.566	4.802	4.748	6.589	6.308	3.993	4.075
MARÇO	4.891	5.399	4.678	4.495	4.581	4.934	4.952	4.695	4.347	6.139
ABRIL	5.650	5.836	4.573	4.419	2.734	5.638	6.270	5.952	4.927	2.402
MAIO	4.954	4.137	4.216	4.587	3.291	5.243	4.395	5.919	3.799	2.921
JUNHO	5.590	5.995	4.910	3.377	4.058	5.228	5.766	4.550	4.095	3.877
JULHO	5.114	5.358	4.173	4.455	4.736	5.133	5.213	4.182	4.063	5.090
AGOSTO	4.959	5.016	4.639	5.511	5.376	4.207	4.399	4.544	4.116	4.208
SETEMBRO	6.557	5.949	6.864	8.073	7.053	4.854	4.696	4.236	4.174	5.813
OUTUBRO	6.444	8.754	4.797	6.152	7.037	4.638	4.591	4.242	4.047	4.295
NOVEMBRO	7.777	6.228	6.443	6.206	6.821	5.798	4.795	5.274	4.533	4.458
DEZEMBRO	6.182	5.408	5.401	3.678	3.578	5.329	4.744	4.990	3.741	3.662
TOTAL	67.379	70.029	63.018	61.693	59.963	60.815	62.722	60.544	50.903	53.353

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR.

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTAÇÃO DE-MÃO-DE OBRA
NÚMERO DE PRIMEIRO EMPREGO
1978/1981

MESES	CAPITAL				INTERIOR				TOTAL			
	1978	1979	1980	1981	1978	1979	1980	1981	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	537	492	666	548	400	594	422	677	1.017	1.086	1.088	1.225
FEBREIRO	676	642	563	570	518	974	392	500	1.194	1.616	955	1.070
MARÇO	655	595	675	476	443	387	296	492	1.098	982	971	968
ABRIL	803	646	829	434	457	347	324	279	1.260	993	1.153	713
MAIO	633	678	549	584	93	275	424	389	726	953	973	973
JUNHO	777	642	366	510	370	338	223	452	1.147	900	589	962
JULHO	701	515	552	518	302	301	354	382	1.003	816	906	900
AGOSTO	599	523	547	510	204	470	552	476	803	993	1.099	986
SETEMBRO	761	508	522	440	551	397	890	854	1.312	905	1.412	1.294
OUTUBRO	600	557	518	431	1.025	382	678	619	1.625	1.039	1.196	1.050
NOVEMBRO	554	685	698	587	663	677	684	544	1.217	1.362	1.362	1.131
DEZEMBRO	590	498	385	506	406	539	319	244	996	1.037	704	750
TOTAL	7.886	7.081	6.870	6.114	5.512	5.681	5.538	5.908	13.358	12.762	12.408	12.022

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS
MOVIMENTAÇÃO DE-MÃO-DE OBRA
CARTEIRAS PROFISSIONAIS EXPEDIDAS
1977/1981

MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	8.131	5.674	3.751	9.000	8.448
FEBREIRO	5.105	3.996	7.700	6.126	6.939
MARÇO	6.136	5.899	8.900	7.400	6.650
ABRIL	4.885	5.127	7.703	6.359	5.880
MAIO	5.166	5.159	7.855	7.157	6.000
JUNHO	2.751	4.551	3.805	5.531	4.730
JULHO	6.200	5.687	5.864	6.449	6.742
AGOSTO	7.400	6.373	5.285	8.795	6.504
SETEMBRO	6.300	7.227	6.645	7.279	7.302
OUTUBRO	8.000	6.608	5.845	8.871	7.274
NOVEMBRO	4.686	7.400	6.489	6.446	9.440
DEZEMBRO	5.100	4.751	5.179	7.572	4.936
TOTAL	69.880	69.452	75.022	83.985	80.985

FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR

ESTADO DE ALAGOAS					
MOVIMENTAÇÃO DE MÃO-DE-OBRA					
HOMOLOGAÇÃO DE RESCISÃO DE CONTRATO DE TRABALHO					
1977/1981					
MESES	1977	1978	1979	1980	1981
JANEIRO	259	507	381	413	323
FEVEREIRO	244	456	356	332	321
MARÇO	525	458	356	414	384
ABRIL	523	496	460	382	417
MAIO	503	648	486	382	384
JUNHO	406	446	386	294	365
JULHO	444	430	447	357	407
AGOSTO	510	543	479	289	344
SETEMBRO	488	410	396	381	382
OUTUBRO	476	490	390	310	387
NOVEMBRO	423	392	407	251	330
DEZEMBRO	321	300	264	267	375
TOTAL	5.122	5.576	4.808	4.072	4.419
FONTE: Delegacia Regional do Trabalho/IFOR					